

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**

**Manual de Campanha
BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA
MILITAR**

**1ª Edição
2018**

EB70-MC-10.302



MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

Manual de Campanha
BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

1ª Edição
2018

PORTARIA Nº130 - COTER, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova o Manual de Campanha (EB70-MC-10.302) - Batalhão de Inteligência Militar, 1ª Edição, 2018.

O **COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso III do art. 11 do Regulamento do Comando de Operações Terrestres (EB10-R-06.001), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 691, de 14 de julho de 2014, e de acordo com o que estabelece o inciso II do art. 16 das INSTRUÇÕES GERAIS PARA O SISTEMA DE DOCTRINA MILITAR TERRESTRE – SIDOMT (EB10-IG-01.005), 5ª Edição, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 1.550, de 8 de novembro de 2017,

RESOLVE

Art. 1º Aprovar o Manual de Campanha (EB70-MC-10.302) - Batalhão de Inteligência Militar, 1ª Edição, 2018, que com esta baixa.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex JOSÉ LUIZ DIAS FREITAS
Comandante de Operações Terrestres

(Publicado no Boletim do Exército nº 52, de 28 de dezembro de 2018)

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

| NÚMERO DE ORDEM | ATO DE APROVAÇÃO | PÁGINAS AFETADAS | DATA |
|----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------|
| | | | |

ÍNDICE DE ASSUNTOS

| | Pag |
|---|------|
| CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO | |
| 1.1 Finalidade..... | 1-1 |
| 1.2 Considerações Iniciais..... | 1-1 |
| 1.3 Missão | 1-1 |
| 1.4 Estrutura Organizacional | 1-1 |
| 1.5 Emprego do Batalhão de Inteligência Militar | 1-4 |
| 1.6 Tarefas do Batalhão de Inteligência Militar | 1-5 |
| CAPÍTULO II – RESPONSABILIDADES DE COMANDO | |
| 2.1 Considerações Gerais..... | 2-1 |
| 2.2 Responsabilidades Funcionais | 2-1 |
| CAPÍTULO III – COMPANHIA DE ANÁLISE DE INTELIGÊNCIA | |
| 3.1 Missão | 3-1 |
| 3.2 Organização | 3-1 |
| 3.3 Atividades e Tarefas | 3-4 |
| 3.4 O Funcionamento da Central de Inteligência | 3-6 |
| 3.5 Fluxo de informações | 3-10 |
| CAPÍTULO IV – COMPANHIA DE SENSORES DE FONTES HUMANAS | |
| 4.1 Missão | 4-1 |
| 4.2 Organização. | 4-1 |
| 4.3 Atividades e Tarefas | 4-3 |
| CAPÍTULO V – COMPANHIA DE RECONHECIMENTO E VIGILÂNCIA DE INTELIGÊNCIA | |
| 5.1 Missão | 5-1 |
| 5.2 Organização | 5-1 |
| 5.3 Atividades e Tarefas..... | 5-2 |
| CAPÍTULO VI – COMPANHIA DE SENSORES DE FONTES TECNOLÓGICAS | |
| 6.1 Missão | 6-1 |
| 6.2 Organização | 6-1 |
| 6.3 Atividades e Tarefas..... | 6-3 |
| CAPÍTULO VII – COMPANHIA DE COMANDO E APOIO | |
| 7.1 Missão | 7-1 |
| 7.2 Organização..... | 7-1 |
| 7.3 Atividades e Tarefas. | 7-3 |
| ANEXO A – Plano de Obtenção de Conhecimento (POC) | A-1 |
| ANEXO B – Relatório de Missão..... | B-1 |
| ANEXO C – Plano de Operações | C-1 |
| ANEXO D – Fluxo dos Documentos..... | D-1 |

| | |
|--|-----|
| ANEXO E – Missão de MAGE..... | E-1 |
| ANEXO F – Relatório de MAGE..... | F-1 |
| ANEXO G – Relatório de Interpretação de Imagens..... | G-1 |
| ANEXO H – Relatório de Ação Cibernética..... | H-1 |
| ANEXO I – Rede Rádio do BIM..... | I-1 |
| GLOSSÁRIO | |
| TERMOS E DEFINIÇÕES | |
| REFERÊNCIAS | |

PREFÁCIO

O mundo encontra-se cada vez mais interligado, informatizado e com cenários difusos e conflitos híbridos. Nesse contexto, é de fundamental importância para o Exército possuir uma tropa especializada na obtenção de dados oriundos das diferentes fontes e que seja capaz de analisar uma grande quantidade de informações e de assessorar o decisor na tomada de decisão.

A concepção do Batalhão de Inteligência Militar (BIM) teve por objetivo o aperfeiçoamento do Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx) e a modernização de sua estrutura.

O BIM é voltado para operações militares de inteligência, nas situações de guerra e não guerra, empregando os mais diversos meios tecnológicos, somado a um efetivo de militares especializados, a fim de aumentar a capacidade de busca e análise de dados dos Comandos apoiados.

A metodologia para a criação ou atualização de uma OM passa, necessariamente, pelo estudo e definição das suas capacidades operativas e atividades/tarefas que deverão ser adquiridas e desempenhadas. A concepção do quadro de organização do BIM ocorre a partir da conformação de sua base doutrinária, estrutura organizacional, quadro de cargos e quadro de dotação de material.

Sendo assim, é necessário que todos os militares, que trabalham envolvidos na Função de Combate Inteligência, tenham conhecimento do presente manual.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 FINALIDADE

1.1.1 O presente Manual de Campanha tem por finalidade apresentar: a missão; a estrutura organizacional; as capacidades e limitações; formas de emprego; e como se processa o fluxo de dados e de conhecimentos entre um Batalhão de Inteligência Militar (BIM) e o escalão da Força Terrestre que o enquadra.

1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.2.1 O Exército Brasileiro (EB) tem buscado, cada vez mais, estar apto a operar no amplo espectro das operações militares. A criação do Batalhão de Inteligência Militar (BIM) se dá neste contexto como resultado da necessidade da evolução das estruturas de inteligência, dos materiais de emprego militar, dos processos e das ferramentas de produção do conhecimento.

1.3 MISSÃO

1.3.1 O BIM realiza a atividade de Inteligência em proveito de uma Força de escalão até Corpo de Exército, quando em operações, atendendo ao amplo espectro dos conflitos. Para isso, realiza a produção de conhecimentos em apoio ao planejamento da Força; executa ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA); apoia a obtenção e a manutenção da consciência situacional; apoia a obtenção da superioridade de informações; e realiza a busca por ameaças. O BIM também coopera com o oficial de operações da tropa apoiada no planejamento e coordenação do emprego dos meios de IRVA.

1.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1.4.1 O BIM está organizado em Comando; Estado-Maior; Companhia de Comando e Apoio; Companhia de Análise de Inteligência; Companhia de Sensores de Fontes Humanas; Companhia de Sensores de Fontes Tecnológicas; e Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência.

1.4.1.1 A Companhia de Comando e Apoio (CCAp) destina-se a prestar o apoio logístico, de comunicações e administrativo ao comando do BIM e às suas subunidades.

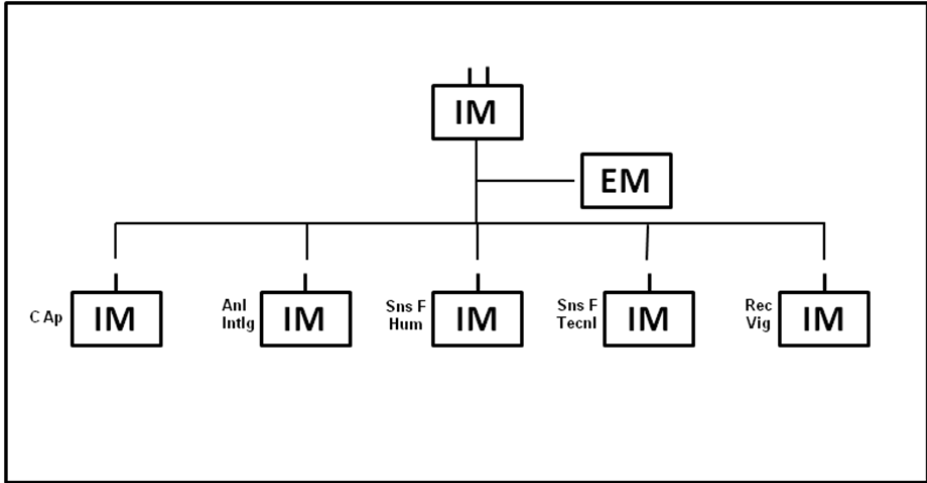


Fig 1-1 Organograma de um BIM

1.4.1.2 A Companhia de Análise (Cia Anl) é a responsável por desdobrar, quando em operações, a Central de Inteligência (Cent Intlg) e compor a Célula de Inteligência (Cel Intlg), em apoio à Força Terrestre Componente (FTC).

1.4.1.3 A Companhia de Sensores de Fontes Humanas (Cia Sns F Hum) executa as atividades operacionais planejadas pelo Comando do BIM, por meio da obtenção de dados oriundos de sensores de fontes humanas, que atendam às Necessidades de Inteligência (NI) estabelecidas pelo Comandante e/ou pelo Escalão superior.

1.4.1.4 A Companhia de Sensores de Fontes Tecnológicas (Cia Sns F Tecnl) executa as atividades operacionais planejadas pelo BIM, por meio da obtenção de dados oriundos de sensores de fontes de sinais, imagens e cibernética, que atendam às NI estabelecidas pelo Comandante e/ou pelo Escalão superior.

1.4.1.5 A Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Cia Rec e Vig Intlg) executa as atividades operacionais planejadas pelo BIM, com a finalidade de obter, confirmar e/ou refutar dados/informações. As ações são, com prioridade, realizadas em proveito da Função de Combate Inteligência, de forma a atender às necessidades do Comandante e/ou do Escalão superior.

1.4.2 CAPACIDADES OPERATIVAS (CO)

1.4.2.1 As principais CO requeridas do BIM são:

a) Prontidão: ser capaz de, em curto espaço de tempo, estar em condições de empregar uma Força no cumprimento de missões, valendo-se de seus próprios recursos orgânicos e meios disponibilizados;

- b) Planejamento e Condução: ser capaz de realizar planejamento, preparação, execução e avaliação contínua de operações militares no amplo espectro, empregando meios e armamentos modernos, baseados em Tecnologias de Informação e Comunicações, com adequada proteção;
- c) Consciência Situacional: ser capaz de proporcionar em todos os níveis de decisão, do estratégico ao tático, em tempo real, a compreensão e a interação do ambiente operacional e a percepção atualizada sobre a situação das tropas amigas e dos oponentes. É propiciada pela integração dos dados provenientes de sensores, sistemas de armas e satélites (civis, militares, nacionais e multinacionais), apoiados em infraestrutura de informação e comunicações com nível de proteção adequada;
- d) Gestão do Conhecimento e das Informações: ser capaz de gerir e compartilhar o fluxo de conhecimentos coletados ou produzidos por instituições militares e civis, nacionais ou internacionais, em uma infraestrutura adequada, com o objetivo de dar suporte aos Comandantes, em todos os níveis de decisão, para o emprego dos meios e das Forças militares terrestres;
- e) Digitalização do Espaço de Batalha: ser capaz de apresentar a representação digital de aspectos do Espaço de Batalha obtida pela integração entre sensores, vetores e radares (civis, militares, nacionais ou internacionais), apoiada em uma infraestrutura de informação e comunicações (IIC), permitindo disponibilizar informações aos diferentes níveis de decisão, independente do lugar em que se encontram, com nível de proteção adequada;
- f) Interoperabilidade Conjunta: ser capaz de atuar com Força constituída de maneira integrada, coordenada, harmônica e complementar com as demais Forças Armadas envolvidas em operações conjuntas;
- g) Interoperabilidade Combinada: ser capaz de atuar com Força constituída de maneira integrada, coordenada, harmônica e complementar com as demais Forças Armadas envolvidas e Forças de outras nações, sob a égide de organismo internacional;
- h) Interoperabilidade Interagência: ser capaz de atuar com Força constituída de maneira integrada, coordenada, harmônica e complementar, em ambiente interagências, para o cumprimento das missões estabelecidas em apoio aos órgãos governamentais;
- i) Proteção de Pessoal: ser capaz de proteger o pessoal (militar e civil) contra os efeitos das ações próprias, inimigas e naturais;
- j) Proteção Física: ser capaz de proteger o material, as instalações e o território de qualquer ameaça à sua integridade, em áreas definidas;
- k) Segurança das Informações e Comunicações: ser capaz de fornecer proteção adequada, mantendo a integridade e a disponibilidade dos sistemas e das informações armazenadas, processadas ou transmitidas, por meio da implementação de medidas adequadas para viabilizar e assegurar a disponibilidade, a integridade, a confidencialidade e a autenticidade de dados e informações;
- l) Guerra Eletrônica: ser capaz de desempenhar atividades que visam a desenvolver e a assegurar o emprego eficiente das emissões eletromagnéticas próprias, ao mesmo tempo em que buscam impedir, dificultar ou tirar proveito das

emissões inimigas, proporcionando a segurança, liberdade de ação e o êxito no espaço de batalha;

m) Inteligência: ser capaz de proporcionar os conhecimentos necessários para apoiar os processos decisórios e para a proteção dos ativos da Força;

n) Exploração Cibernética: ser capaz de conduzir ações de busca ou coleta, nos Sistemas de Tecnologia da Informação de interesse, a fim de obter dados. Essas ações devem, preferencialmente, evitar o rastreamento e servir para a produção de conhecimento ou identificar as vulnerabilidades desses sistemas; e

o) Proteção Cibernética: ser capaz de conduzir ações para neutralizar ataques e exploração cibernética contra os próprios dispositivos computacionais, redes de computadores e de comunicações, incrementando as ações de Segurança, Defesa e Guerra Cibernética, em face de uma situação de crise ou conflito. É uma atividade de caráter permanente.

1.5 EMPREGO DO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

1.5.1 SITUAÇÕES DE COMANDO

1.5.1.1 As situações de Comando definem o relacionamento entre os Comandantes dos escalões superiores e os subordinados. Elas estabelecem a cadeia de comando, buscam a unidade de comando e a unidade de esforços a serem aplicados, atribuindo flexibilidade ao emprego das Forças subordinadas.

1.5.1.2 O BIM e seus elementos de emprego podem estar sob uma das seguintes situações de comando, junto ao elemento apoiado: adjudicação, comando operativo, controle operativo e reforço. O grau de apoio que os Comandantes têm sobre as Forças colocadas sob o seu comando é o que diferencia uma forma da outra.

1.5.1.3 Adjudicação - é uma situação de comando onde o Ministro de Estado da Defesa determina a transferência do comando ou do controle operativo de meios de cada Força Armada para um Comando Conjunto, de acordo com as capacidades operativas necessárias, levantadas durante o planejamento para as operações. Pode ocorrer, para atender a uma necessidade operacional, com a transferência provisória de meios de uma Força, atuando de forma singular ou conjunta, para outra, ou para compor uma Força-Tarefa, durante as operações.

1.5.1.4 Comando Operativo - quando é atribuída autoridade a um Comandante para estabelecer a composição das Forças que lhe foram subordinadas, atribuir missões e objetivos, além de orientar e coordenar as operações. Normalmente, não inclui autoridade quanto aos assuntos de administração, à estrutura organizacional interna, à instrução e ao adestramento das unidades, exceto se um comando subordinado solicitar assistência nesses assuntos.

1.5.1.5 Controle Operativo - quando é atribuída autoridade a um Comandante para empregar e controlar as Forças recebidas em missões ou tarefas específicas

e limitadas no tempo e no espaço. Exclui a autoridade para empregar os componentes destas Forças separadamente e atribui autoridade para controlar outras Forças que, embora não lhe sejam subordinadas, operem ou transitem em sua área de responsabilidade. O Comandante conjunto exerce o controle operativo sobre as Forças que lhe são adjudicadas, podendo delegá-lo aos Comandantes das Forças componentes.

1.5.1.6 Reforço - o BIM passa, temporariamente, à subordinação de uma organização militar de constituição fixa, reforçando-a com a finalidade de agregar capacidades específicas.

1.5.1.7 Integração - quando o BIM fizer parte de um grande Comando Operativo (Divisão de Exército e Corpo de Exército), sem constituição fixa, permanecendo subordinado, para todos os fins, a esse elemento.

1.5.2 FORMAS DE APOIO

1.5.2.1 É a maneira como o elemento de inteligência executa as atividades e tarefas em prol do elemento apoiado.

1.5.2.2 Durante as operações, o BIM executa as seguintes formas de apoio:

1.5.2.2.1 Apoio ao Conjunto - caracteriza-se pela realização de trabalhos de inteligência em proveito de todo o escalão apoiado. Quando em apoio ao conjunto, as equipes de inteligência permanecem centralizadas sob o Comando do BIM, atendendo às NI do Comando enquadrante e de seus Comandos subordinados.

1.5.2.2.2 Apoio Suplementar - caracteriza-se por suprir um determinado escalão, que já possua inteligência orgânica, com meios adicionais. Quando em apoio suplementar, as equipes de inteligência permanecem centralizadas sob o Comando do BIM.

1.5.2.2.3 Apoio Direto - caracteriza-se pelo emprego dos meios, ou fração destes, de inteligência em apoio a uma Força que não a possui. O elemento em apoio direto permanece sob o Comando da unidade de inteligência a que pertence. Cabe a tropa apoiada indicar as NI a serem obtidas e suas prioridades. É, portanto, uma forma de apoio semi-centralizado.

1.6 TAREFAS DE UM BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

1.6.1 As principais tarefas executadas pelo BIM são:

1.6.1.1 Em relação à produção continuada de conhecimento, em apoio ao planejamento da Força:

| TAREFAS | AÇÕES ESPECÍFICAS |
|--|--|
| Prover prontidão de Inteligência | <ul style="list-style-type: none"> - Planejar e preparar seu emprego em até 72 horas. - Reorganizar-se após seu emprego, estando em condições de ser empregado novamente em um período de 48 horas. - Manter atualizados os bancos de dados de inteligência sob sua responsabilidade. |
| Estabelecer a arquitetura de Inteligência | <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer e manter a ligação entre o BIM e as unidades aéreas da Aviação do Exército e das Força Singulares. - Realizar ações coordenadas com estruturas de inteligência de Forças Armadas de outras Nações. - Realizar ações coordenadas com estruturas de inteligência das demais Forças Singulares. - Obter dados, a partir de ligação com outros órgãos. |
| Configurar os meios de Inteligência | <ul style="list-style-type: none"> - Assessorar o Comando enquadrante no emprego de meios aéreos, fluviais e/ou terrestres. - Operar com meios orgânicos, por até 72 horas, de forma independente caso seja ressuprido. - Conduzir operações de maior alcance e duração, quando em situação de não guerra. - Operar em ambiente hostil e sob condições climáticas desfavoráveis. - Manter ligação técnica com os Sistemas Informativos necessários. - Realizar ações coordenadas com estruturas de inteligência das diversas agências. - Operar sensores das diversas fontes. |
| Obter dados e informações que alimentem o Processo de Integração Terreno, Condições meteorológicas, Inimigo e Considerações civis (PITCIC) | <ul style="list-style-type: none"> - Empregando Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP) orgânicos, em prol do esforço de obtenção do BIM. - Levantar dados sobre o dispositivo de tropas oponentes estacionadas, desdobradas ou em deslocamento. - Levantar dados sobre o terreno, a fim de atualizar as cartas e/ou substituí-las. - Realizar o levantamento dos dados meteorológicos, a fim de difundi-los para os diversos escalões. - Realizar o levantamento e análise de dados sobre as considerações civis para subsidiar o planejamento das operações terrestres. |
| Gerar Conhecimentos de Inteligência | <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e integrar dados de inteligência obtidos das diversas fontes de inteligência. - Produzir e difundir conhecimentos de inteligência que atendam as necessidades do Comando. |

1.6.1.2 Em relação ao apoio à obtenção da consciência situacional:

| TAREFAS | AÇÕES ESPECÍFICAS |
|--|---|
| Executar o PITCIC | <ul style="list-style-type: none"> - Fornecer informações para atualização do mapa de situação, fruto do trabalho do PITCIC. - Confeccionar mapas temáticos específicos, de acordo com a necessidade do Escalão Superior. |
| Acompanhar as ações em desenvolvimento | <ul style="list-style-type: none"> - Obter, confirmar ou refutar dados sobre as atividades, instalações, tropas ou os meios de Forças oponentes, as características fisiográficas de uma área definida, estruturas relevantes para as operações, população, considerações civis e outras, a critério do escalão enquadrante. - Produzir conhecimento, de acordo com as NI estabelecidas. - Difundir os conhecimentos produzidos de maneira oportuna. |
| Apoiar constantemente as atividades de proteção (Contrainteligência) | <ul style="list-style-type: none"> - Analisar os sistemas de informação disponíveis na rede, com objetivo de descrever a estrutura e os <i>softwares</i> utilizados e levantar vulnerabilidades. - Propor medidas de proteção em sistemas de informação próprios. - Realizar ações de segurança orgânica e ativa. - Participar de ações ativas no campo cibernético, no contexto de uma operação de Contrainteligência. |

1.6.1.3 Em relação às ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA):

| TAREFAS | AÇÕES ESPECÍFICAS |
|--|---|
| Sincronizar as atividades IRVA | - Sincronizar o esforço de obtenção dos meios IRVA orgânicos, de acordo com planejamento do Batalhão. |
| Executar a integração de atividades IRVA | - Integrar os dados/informações dos esforços de obtenção dos meios IRVA orgânicos e não orgânicos, de acordo com planejamento do Batalhão. |
| - Conduzir reconhecimentos | <ul style="list-style-type: none"> - Realizar até 03 (três) atividades de reconhecimento e/ou vigilância simultâneas na fase de emprego, de forma contínua, por um período de 72 horas. - Realizar reconhecimento especializado, com a finalidade de apresentar o <i>briefing</i> de Inteligência para a preparação das demais frações do BIM ou de outras tropas do escalão enquadrante. - Realizar o reconhecimento de sinais eletromagnéticos. - Realizar reconhecimento especializado de Inteligência em áreas ou pontos específicos. |
| Conduzir vigilância | - Realizar até 03 (três) atividades de reconhecimento e/ou vigilância simultâneas na fase de emprego, de forma contínua, por um período de 72 horas. |

| | |
|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Vigiar áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações, empregando meios especializados. - Realizar o monitoramento de Regiões de Interesse Para Inteligência (RIPI), ficando em condições de atuar nas áreas com objetivos de interesse sob sua responsabilidade. - Monitorar, por meio de vigilância de Inteligência eletrônica, determinada região da área de operações ou uma tropa inimiga desdobrada no terreno. - Avaliar danos físicos de uma operação. |
| Conduzir outras operações e missões relacionadas à Inteligência | <ul style="list-style-type: none"> - Realizar a extração inicial de dados em documentos e materiais inimigos capturados. - Obter dados, a partir do emprego de técnicas operacionais especializadas. - Realizar recrutamento operacional. - Estabelecer e operar redes de informantes, colaboradores e agentes especiais (AE). - Obter dados de interesse, a partir da monitoração de redes físicas e lógicas. |
| Proporcionar apoio de Inteligência à busca de alvos | <ul style="list-style-type: none"> - Realizar a obtenção de alvos específicos de interesse do escalão enquadrante. - Realizar aquisição de alvos. - Analisar o contexto da operação, identificando elementos imprescindíveis para a manobra da Força oponente. |
| Prover apoio de Inteligência às tarefas de informações | <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a obtenção da consciência situacional, mediante análise e julgamento dos conhecimentos e informações relevantes, com vistas a determinar as relações entre os fatores operativos e de decisão. |

1.6.1.4 Em relação ao apoio à obtenção da superioridade de informações:

| TAREFAS | AÇÕES ESPECÍFICAS |
|---|---|
| Prover apoio de Inteligência às tarefas de informação | <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a obtenção da consciência situacional, mediante a análise e o julgamento dos conhecimentos e informações relevantes, com vistas a determinar as relações entre os fatores operativos e de decisão. |
| Proporcionar apoio de Inteligência às atividades de avaliação das operações | <ul style="list-style-type: none"> - Prover e manter atualizado o conhecimento sobre a região de operações e prover novos conhecimentos sobre a situação, durante a evolução da operação. |

1.6.1.5 Em relação ao apoio à busca de ameaças:

| TAREFAS | MISSÕES ESPECÍFICAS |
|---|---|
| Proporcionar apoio de Inteligência à busca continuada de ameaças | <ul style="list-style-type: none"> - Realizar triagem de inteligência em Prisioneiro de Guerra (PG), refugiados, deslocados. - Obter dados, a partir de entrevistas com refugiados, deslocados, imigrantes, população local, integrantes de agências civis, Forças amigas, elementos extraviados etc. - Obter dados, a partir de documentação e mídia apreendida. - Obter dados, a partir de material apreendido. |
| Proporcionar apoio de Inteligência à detecção continuada de ameaças | <ul style="list-style-type: none"> - Detectar, registrar e informar atividades de Força adversa, em local e período de tempo específico, de modo a proporcionar dados oportunos para as operações e escalão enquadrante, por intermédio de meios especializados. - Prover o alerta antecipado de ameaças e Forças oponentes, por meio da fonte de sinais. |

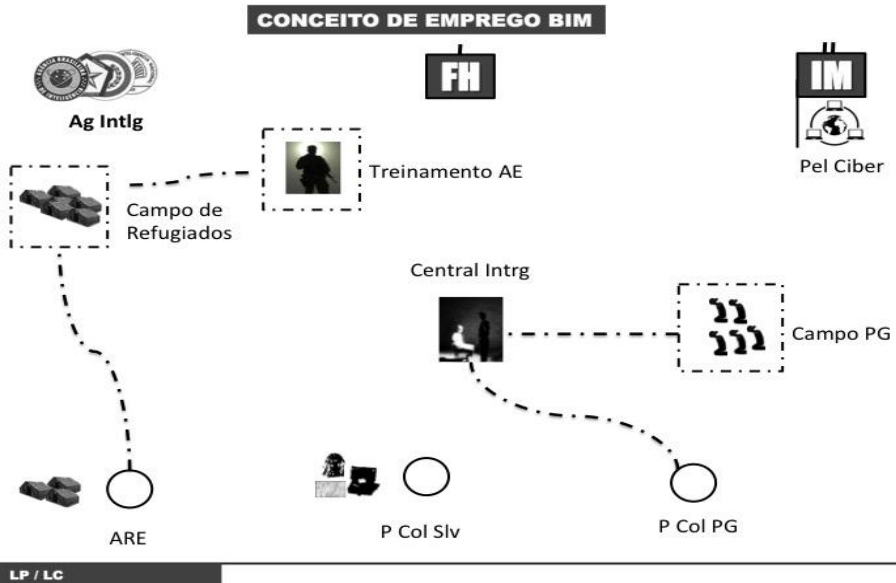


Fig 1-2 Desdobramento dos meios do BIM, à retaguarda da LP/LC.

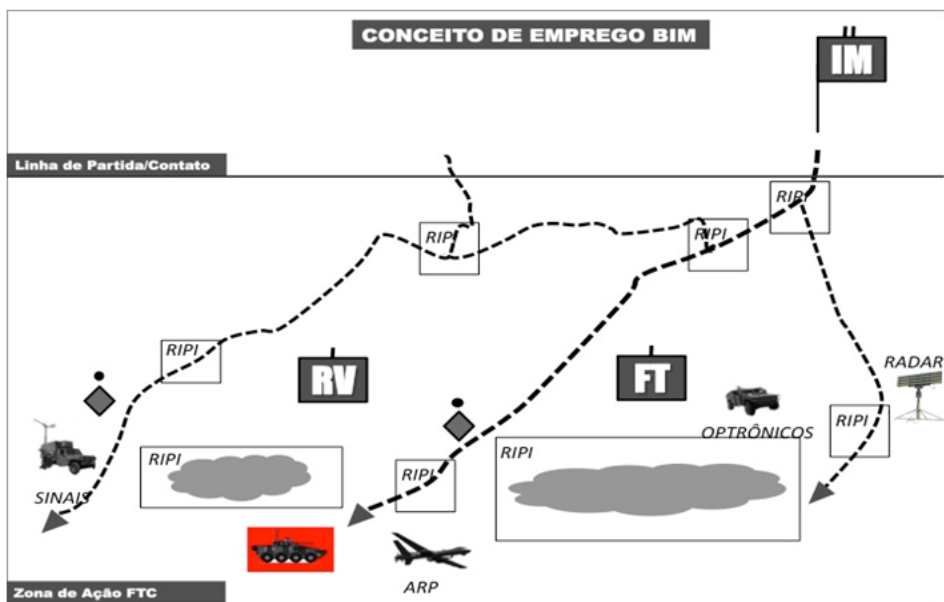


Fig 1-3 Desdobramento dos meios do BIM, à frente da LP/LC

CAPÍTULO II

RESPONSABILIDADES DE COMANDO

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1.1 Comando e Controle (C²) é um processo por meio do qual as atividades do BIM são planejadas, coordenadas e conduzidas para o cumprimento da missão. Esse processo abrange pessoal, equipamento, comunicações, instalações, hierarquia, disciplina e procedimentos necessários para planejar, expedir ordens e planos e para supervisionar a execução das operações de inteligência destinadas à obtenção de dados.

2.2 RESPONSABILIDADES FUNCIONAIS

2.2.1 Os integrantes do BIM, além das responsabilidades normais inerentes a cada função, possuem algumas específicas.

2.2.2 COMANDANTE DA UNIDADE

2.2.2.1 O Comandante é o principal responsável pelo correto emprego dos meios de busca da unidade. Seus deveres exigem que tenha um completo conhecimento sobre o emprego tático e técnico; sobre as possibilidades e limitações de todos os elementos orgânicos.

2.2.3 SUBCOMANDANTE DA UNIDADE

2.2.3.1 É o principal auxiliar e assessor do Comandante do Batalhão. Coordena e supervisiona os detalhes das operações militares de inteligência nas situações de guerra e não guerra, permitindo ao Comandante do Batalhão concentrar-se nos assuntos de comando mais importantes.

2.2.3.2 Coordenar a confecção da matriz de sincronização, por ocasião da elaboração da Ordem Preparatória e da Ordem de Operações de Inteligência.

2.2.4 ESTADO-MAIOR GERAL

2.2.4.1 Oficial de Pessoal (S1)

2.2.4.1.1 Suas atividades da área de pessoal, dentre outras, são comuns às realizadas pelos oficiais de pessoal de uma Unidade de manobra.

2.2.4.2 Oficial de Inteligência (S2)

2.2.4.2.1 O S2 é o principal assessor do Comandante quanto à Segurança Orgânica do Batalhão, sendo responsável pelo planejamento, coordenação e sincronização dessas atividades.

2.2.4.2.2 Participa do exame de situação continuado junto com o S3, o S4 e com o Subcomandante (S Cmt), auxiliando e orientando os oficiais do Estado-Maior na adoção de planos e ações necessárias à garantia do sigilo das operações e à proteção das frações empregadas.

2.2.4.2.3 Coordena a execução das medidas de contrainteligência que devam ser adotadas em proveito das operações desenvolvidas pelo Batalhão.

2.2.4.3 Oficial de Operações (S3)

2.2.4.3.1 É o principal assessor do Comandante na área das operações militares de Inteligência e emprego do BIM. Tem responsabilidade no planejamento, na coordenação e na sincronização dessas operações.

2.2.4.3.2 Normalmente, atua junto com o Comandante, dedicando, também, atenção às ações desenvolvidas nos setores secundários, a fim de permitir ao Comandante priorizar as mais importantes.

2.2.4.3.3 Mantém o Comandante informado sobre o desenvolvimento de todas as operações desenvolvidas pelo BIM, ficando em condições de apresentar sugestões.

2.2.4.3.4 Planeja, em coordenação com o S4, o deslocamento das frações do BIM, inclusive o tipo do transporte exigido.

2.2.4.3.5 Elabora a Ordem Preparatória (O Prep) e a O Op BIM, recebendo dos demais componentes do EM os parágrafos e anexos de suas responsabilidades.

2.2.4.3.6 Coordena os meios de busca do BIM, em conjunto com os Comandantes de subunidade, e apresenta ao Comandante as propostas de emprego destes meios.

2.2.4.3.7 Recebe todos os conhecimentos produzidos pelas subunidades de busca, realiza uma análise e integração imediatas deles, tendo a preocupação em não adiantar o trabalho de análise realizado pela Companhia de Análise, e, posteriormente, encaminha-os para a Central de Inteligência do BIM. Esse procedimento possibilita a obtenção da Consciência Situacional dos meios do BIM, permitindo que o S3 assessor o Comandante da melhor maneira possível.

2.2.4.4 Oficial de Logística (S4)

2.2.4.4.1 É o principal assessor nas atividades de apoio logístico e o coordenador da manobra logística, sendo o responsável pela integração dos planejamentos das 1ª e 4ª Seções do Estado-Maior e da logística com as operações do Batalhão.

2.2.4.4.2 Mantém estreita e contínua coordenação com o E4 do escalão que enquadra o Batalhão.

2.2.4.4.3 Propõe ao Comandante a localização das áreas onde as frações do Batalhão serão empregadas em operações de Inteligência e como estas serão apoiadas logisticamente.

2.2.4.4.4 Mantém ligação permanente com as Unidades apoiadoras e apoiadas, permitindo obter Consciência Situacional sobre a situação tática e logística da operação.

CAPÍTULO III

COMPANHIA DE ANÁLISE DE INTELIGÊNCIA

3.1 MISSÃO

3.1.1 A Companhia de Análise de Inteligência (Cia Anl Intlg) é a responsável, quando em operações, por desdobrar a Central de Inteligência (Cent Intlg) e compor a Célula de Inteligência (Cel Intlg) do escalão da F Ter ao qual estiver subordinada, com o objetivo de prover a consciência situacional do Comando.

3.2 ORGANIZAÇÃO

3.2.1 A Cia Anl Intlg é composta pelo Comando da SU (Cmndo), uma Seção de Comando (Seç Cmndo), uma Seção de Planejamento e Coordenação de Inteligência (Seç Plj Coor Intlg) e dois Pelotões de Análise de Inteligência (Pel Anl Intlg).

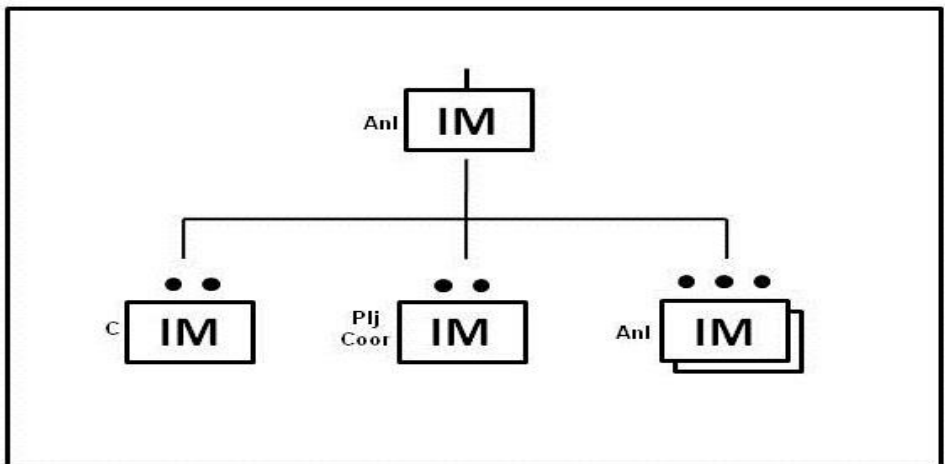


Fig 3-1 Organograma da Cia Anl Intlg

3.2.2 O Comando da Cia Anl Intlg é composto por Comandante e Grupo de Comando.

3.2.3 O Comandante da Cia Anl Intlg possui as seguintes atribuições específicas:

a) chefiar a Cent Intlg da Força Terrestre Componente (FTC) e coordenar os trabalhos das seções constituintes da SU, no desdobramento da Cent Intlg, em apoio à Força apoiada; e

b) coordenar os trabalhos da Cent Intlg, em proveito da Cel Intlg da Força apoiada.

3.2.4 O S Cmt da Cia Anl Intlg possui as seguintes atribuições específicas aos trabalhos de inteligência:

- a) estar em condições de substituir o Cmt Cia, em qualquer ocasião; e
- b) coordenar os trabalhos de montagem de uma Cent Intlg.

3.2.5 O encarregado de material da Cia Anl Intlg é o responsável por controlar todo o material da Cent Intlg, bem como manter a disponibilidade dos mesmos.

3.2.6 PELOTÃO DE ANÁLISE DE INTELIGÊNCIA (Seç Anl Intlg)

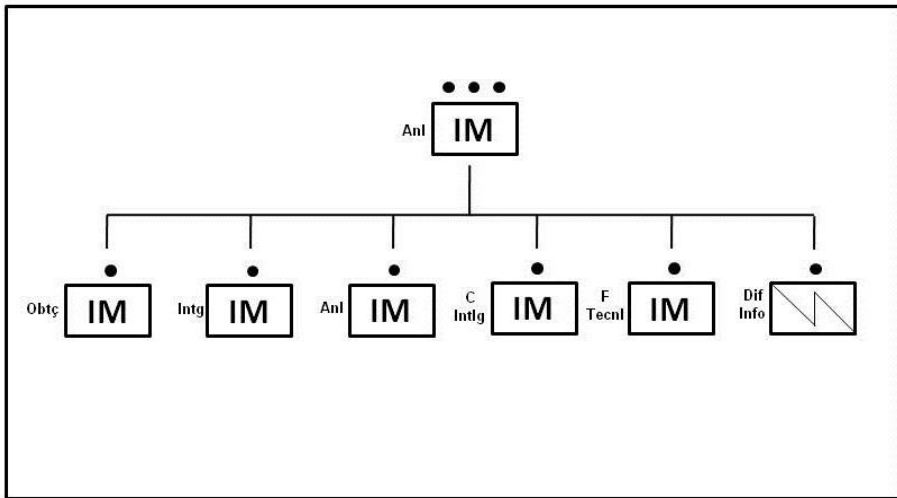


Fig 3-2 Organograma do Pel Anl Intlg

3.2.6.1 Os Pel Anl Intlg possuem a seguinte constituição:

- a) Chefe da Seção e Analista Integrador;
- b) 01 (uma) Turma de Obtenção;
- c) 01 (uma) Turma de Integração;
- d) 01 (uma) Turma de Análise de Inteligência;
- e) 01 (uma) Turma de Análise de Contraineligência;
- f) 01 (uma) Turma de Análise de Fontes Tecnológicas; e
- g) 01 (uma) Turma de Difusão de Informações (Tu Dif Info).

3.2.6.2 O Pel Anl Intlg desdobra, durante uma operação militar, a Central de Inteligência. Esta central é dotada de pessoal e equipamentos com o objetivo de produzir e difundir conhecimentos com oportunidade para o Comando da Força empregada.

3.2.6.2.1 Central de Inteligência (ativada somente após o planejamento inicial da operação)

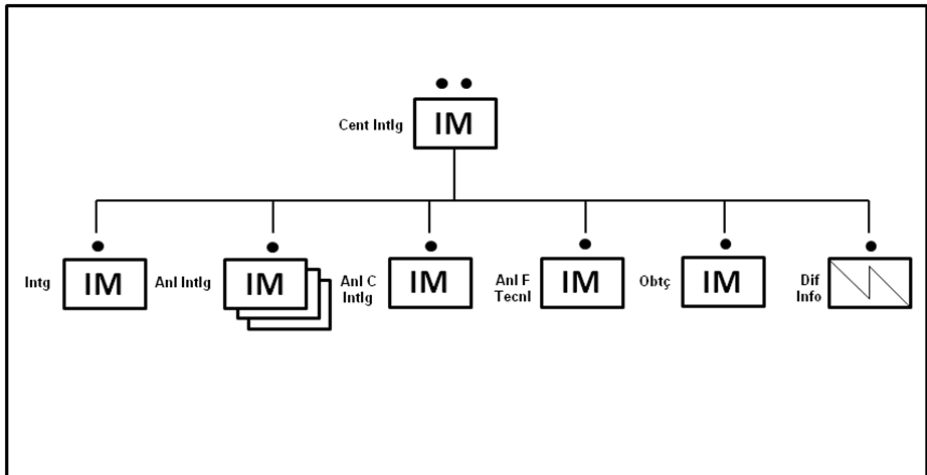


Fig 3-3 Organograma da Cent Intlg

3.2.6.2.1.1 A Cent Intlg possui, normalmente, a seguinte constituição:

- a) Chefe da Central;
- b) Analista Integrador;
- c) 01 Turma de Integração; que tem por missão organizar a produção do conhecimento, atendendo às demandas do Comandante da operação oportunamente;
- d) 03 (três) Turmas de Análise de Inteligência (Tu Anl Intlg);
- e) 01 (uma) Turma de Contraineligência (Tu C Intlg);
- f) 01 (uma) Turma de Análise de Fontes Tecnológicas;
- g) 01 (uma) Turma de Obtenção; e
- h) 01 (uma) Turma de Difusão de Informações (Tu Dif Info).

3.2.6.2.1.2 A Cent Intlg, em sua estrutura, deve contar com a participação de especialistas de todas as fontes de dados utilizadas na operação.

3.2.7 SEÇÃO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DE INTELIGÊNCIA (Seç Plj Coord Intlg)

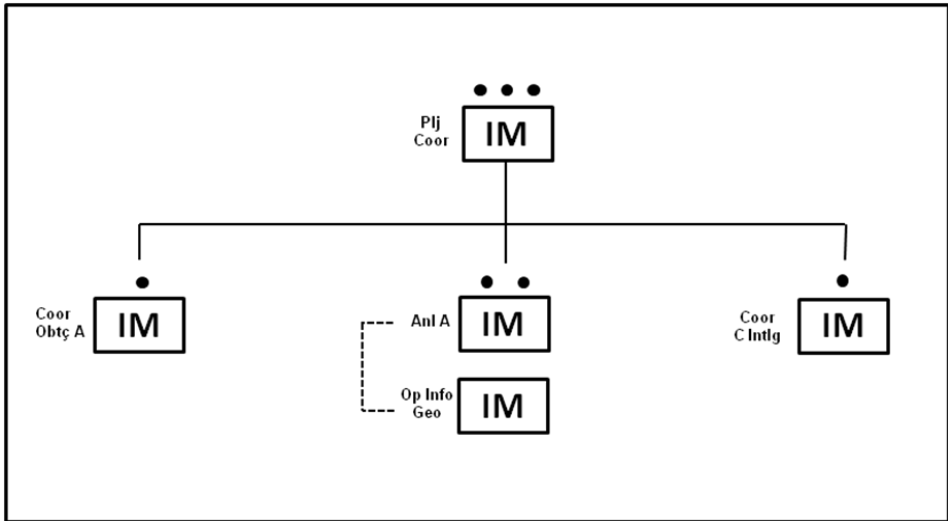


Fig 3-4 Organograma da Seção Plj Coord Intlg

3.2.7.1 A Seção Plj Coord Intlg possui a seguinte constituição:

- a) Chefe de Seção e Analista;
- b) 01 (uma) Turma de Análise de Alvos (Tu Anl A) com:
 - Analista,
 - Auxiliar(es) de Analista e
 - Operador de Informações Geográficas (Op Info Geo);
- c) 01 (uma) Turma de Coordenação de Obtenção de Alvos (Tu Coord Obt A) com:
 - Coordenador e
 - Auxiliar(es) de Coordenação de Obtenção de Alvos; e
- d) 01 (uma) Turma de Coordenação de Contrainteligência (Tu Coord C Intlg) com:
 - Coordenador de C Intlg e
 - Auxiliar(es) de coordenação de C Intlg.

3.3 ATIVIDADES E TAREFAS

3.3.1 PELOTÃO DE ANÁLISE DE INTELIGÊNCIA (Pel Anl Intlg)

3.3.1.1 As principais tarefas da Pel Anl Intlg são:

- a) mobiliar a Central, durante uma operação militar, com pessoal e equipamentos destinados a produzir e difundir conhecimentos com oportunidade para o Comandante operativo;
- b) apoiar a Cel Intlg no planejamento e coordenação de obtenção de dados que possibilitem a produção de conhecimentos de inteligência;

- c) analisar e integrar dados recebidos e coletados, de modo a subsidiar a manutenção da Consciência Situacional do Comando enquadrante;
- d) produzir conhecimentos de inteligência, dos mais básicos aos de mais alto nível, em observância com os Planos de Obtenção do Conhecimento (POC), ordens ou pedidos de busca, objetivando o assessoramento aos Comandos enquadrantes;
- e) alimentar o Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) com os conhecimentos de inteligência produzidos;
- f) permitir a integração de dados e conhecimentos, oriundos das diversas fontes;
- g) permitir a obtenção de dados em tempo real, utilizando plenamente da tecnologia da informação disponível; e
- h) oferecer flexibilidade para atender aos níveis tático, operacional e estratégico, em cenários variados.



Fig 3-5 Central de Inteligência

3.3.2 SEÇÃO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DE INTELIGÊNCIA (Seç Plj Coord Intlg)

3.3.2.1 A Seç Plj Coord Intlg é a responsável por compor a Cel Intlg da Força apoiada.

3.3.2.2 Como componente da Cel Intlg, a Seç Plj Coord Intlg apoia o Oficial de Inteligência (E2) na coordenação das atividades de inteligência da Força, auxiliando-o em todas as suas atribuições.

3.3.2.3 A Seç Plj Coord Intlg tem como principais tarefas:

- a) apoiar com pessoal e material a célula do Oficial de Inteligência; e
- b) auxiliar as atividades do Oficial de Inteligência em relação aos trabalhos de Estado-Maior.



Fig 3-6 Trabalho de EM da FTC - Oficial de Inteligência sendo apoiado pela SPC

3.4 O FUNCIONAMENTO DA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA

3.4.1 Nas operações, seja em situação de guerra ou de não guerra, a Cia Anl Intlg possui a missão, entre outras, de desdobrar a Cent Intlg e compor a Cel Intlg do Centro de Coordenação das Operações (CCOp) do escalão apoiado.

3.4.2 No ciclo da inteligência militar, a Cent Intlg participa de todas as fases. Na fase de obtenção, a Cent Intlg participa, por meio da Célula de Análise (Cel Anl), na obtenção de dados, seja a partir de bancos de dados ou por meio de fontes abertas. Estes dados, juntamente com os demais dados levantados, são integrados na fase de produção, tendo como produtos os conhecimentos elaborados pela Cel Anl.

3.4.3 Ao término do Exame de Situação de Inteligência, a coordenação dos meios de obtenção passa a ser realizada diretamente pela Cent Intlg, com a ativação da Célula de Obtenção (Cel Obtç). Esta célula liga-se com os elementos responsáveis pelas tarefas de IRVA, expedindo o Plano de Busca (PB)/Ordem de Busca (OB), a fim de complementar os dados recebidos, atendendo integralmente às Necessidades de Inteligência (NI) expressas no POC.

3.4.4 Visualiza-se o funcionamento da Cent Intlg antes, durante e após o desencadeamento de uma operação com emprego de tropa.

3.4.5 Na fase do Exame de Situação de Inteligência, a Cent Intlg desdobra os meios de análise e de difusão da informação, ficando em condições de prestar qualquer apoio ao EM do escalão apoiado, mediante demandas do Oficial de Inteligência (E2), que é o Chefe da Cel Intlg.

3.4.6 Por fim, a Central participa da fase de orientação por meio de sua Cel Obt, que é responsável por solicitar a complementação das NI que não foram respondidas, ou que foram parcialmente respondidas, pelos meios de obtenção e repassá-las para a Cel Intlg do escalão apoiado.

3.4.7 CENTRAL DE INTELIGÊNCIA (Cent Intlg)

3.4.7.1 A estrutura e os meios de uma Cent Intlg estão diretamente relacionados com a Operação a ser apoiada, com a complexidade dos conhecimentos necessários e com o volume de meios de obtenção de dados das diversas fontes empregadas.

3.4.7.2 Quando em operações, a Cent Intlg é organizada nas seguintes células:

- a) Células de Análise (Cel Anl): compostas a partir da evolução das Turmas de Integração, de Anl Intlg, de CI e de Anl F Tecnl;
- b) Célula de Obtenção (Cel Obt): surge da evolução da Turma de Obtenção; e
- c) Célula de Difusão de Informações: surge da Turma de Difusão de Informações.

3.4.7.3 Chefia da Central de Inteligência

3.4.7.3.1 É a estrutura componente da Central de Inteligência responsável por coordenar o trabalho das células que a compõe.

3.4.7.3.2 É integrada pelo Chefe da Cent Intlg, que é o Comandante da Cia Anl Intlg, e pelo Subchefe da Cent Intlg, que é o S Cmt da Cia Anl.

3.4.7.3.3 O Chefe da Central é o responsável por orientar a produção de conhecimentos de Inteligência, com base no POC da Força apoiada, bem como definir a difusão dos referidos conhecimentos de inteligência.

3.4.7.3.4 O Chefe da Central deve manter estreita ligação com a Célula de Inteligência, com a finalidade de estreitar e otimizar o fluxo de informações entre essas estruturas.

3.4.7.3.5 O Subchefe deve estar em condições de substituir o Chefe da Cent Intlg em todas as suas tarefas.

3.4.7.3.6 O Chefe da Cent Intlg possui, ainda, as seguintes atribuições:

- a) definir os fluxos a serem seguidos, tanto no que diz respeito ao recebimento como à difusão de conhecimentos, dentro e fora da Cent Intlg;

- b) após coordenação com o Oficial de Inteligência (Ch Cel Intlg), expedir sua Diretriz de Planejamento aos integrantes da Cent Intlg;
- c) instruir a confecção, a difusão e a execução do PSO, do Plano Contingente e do Plano de Controle de Danos; e
- d) tomar conhecimento, aprovar e autorizar a difusão de todo documento produzido na Cent Intlg.

3.4.8 CÉLULA DE ANÁLISE DE INTELIGÊNCIA

3.4.8.1 É a estrutura componente da Cent Intlg responsável pela análise e integração dos dados e informações obtidos das diversas fontes.

3.4.8.2 Nas operações militares, em situação de guerra e de não guerra, a Célula de Análise de Inteligência contribui na confecção dos seguintes produtos de inteligência:

- a) Informe,
- b) Informação,
- c) Apreciação,
- d) Estimativa,
- e) Sumário de Inteligência,
- f) Relatórios Especiais, Relatórios Suplementares,
- g) Estimativa de Inteligência, Estimativa Corrente de Inteligência, Cenário Operativo Comum, dentre outros.

3.4.8.3 A Turma de Integração, da Cel Anl Intlg, é responsável pela integração de dados e análise de conhecimentos de temas estabelecidos pelo Analista Integrador, de acordo com as NI (EEI e ONI) levantadas e o POC elaborado. Ela deve estar em condições de acompanhar qualquer tema designado pelo Analista Integrador.

3.4.8.4 Apesar da aptidão da Cel Anl Intlg em acompanhar temas diversificados, é desejável que os seguintes temas de acompanhamento sejam atribuídos à determinadas Tu Anl Intlg, com o intuito de especializá-las em aspectos recorrentes no campo de batalha:

- a) análise da Ordem de Batalha do Inimigo;
- b) análise do terreno, das condições climáticas e meteorológicas; e
- c) análise das considerações civis.

3.4.8.5 A Turma de Análise de Fontes Tecnológicas (Tu Anl F Tecnl), da Cel Anl Intlg, é responsável por analisar dados técnicos provenientes das Fontes de Imagem, de Sinais e Cibernéticas recebidos.

3.4.8.6 A Tu Anl F Tecnl possui, ainda, as seguintes atribuições:

- a) consolidar os dados de condições climáticas e meteorológicas, recebidos dos meios de obtenção ou obtidos, a partir dos bancos de dados ou fontes abertas disponíveis;

- b) contribuir para a atualização do Mapa de Situação;
- c) realizar a pesquisa especializada no ambiente cibernético em proveito de toda a Central, utilizando aplicativos de pesquisa disponibilizados para a operação; e
- d) auxiliar a Turma de Segurança Orgânica na proteção das redes da Cent Intlg.

3.4.8.7 A Turma de Contraineligência (Tu C Intlg) é responsável pela integração de dados e análise de conhecimentos do ramo C Intlg.

3.4.8.8 A Tu de Contraineligência é, também, a Turma de Segurança Orgânica da Cent Intlg, sendo seu Chefe o Oficial de Segurança Orgânica (OSO) da Central.

3.4.8.9 A Tu C Intlg possui, ainda, as seguintes atribuições:

- a) confeccionar e difundir o PSO;
- b) conferir o funcionamento de todos os meios disponibilizados, em particular a infraestrutura de comunicações;
- c) fiscalizar o cumprimento das medidas estabelecidas no PSO;
- d) elaborar o Plano Contingente e o Plano de Controle de Danos;
- e) realizar reunião com todos os integrantes da Central para esclarecer os procedimentos referentes à Segurança Orgânica;
- f) certificar-se, por meio de varredura, da segurança das instalações da Central, antes do início da operação;
- g) assessorar o Chefe da Central de Inteligência quanto à localização principal e alternativa da mesma; e
- h) assessorar o Chefe da Central em todos os assuntos relativos à Segurança Orgânica.

3.4.8.10 Todas as turmas integrantes da Cel Anl Intlg possuem, ainda, as seguintes atribuições:

- a) pesquisar em fontes abertas, disponíveis durante a operação, utilizando-se das ferramentas disponíveis para tal;
- b) ficar em condições de participar das ambientações sobre a operação em curso;
- c) elaborar o planejamento para a produção do conhecimento;
- d) integrar os dados recebidos, visando à produção de conhecimentos para os destinatários cabíveis;
- e) formalizar os conhecimentos produzidos;
- f) inteirar-se sobre a sistemática do fluxo de mensagens a ser adotada na Cent Intlg; e
- g) contribuir para a produção, de qualquer conhecimento de Inteligência demandado pelo EM da Força apoiada.

3.4.9 CÉLULA DE OBTENÇÃO DE DADOS

3.4.9.1 É a estrutura componente da Central de Inteligência que coordena e aciona os meios das diversas fontes de obtenção, a fim de complementar dados e informações recebidas.

3.4.9.2 Suas atribuições são as seguintes:

- a) ligar-se com os meios de IRVA disponíveis para a FTC, alertando-os dos prazos e das prioridades dos dados solicitados;
- b) ligar-se com os meios IRVA para solicitar dados e informações suplementares aos recebidos pela Cel Anl; e
- c) expedir PB/OB, de acordo com as demandas apresentadas pela Cel Anl no POC.

3.4.10 CÉLULA DE DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO (Cel Dif Info)

3.4.10.1 A Tu Dif Info evolui para Cel Dif Info quando do desdobramento de uma Cent Intlg.

3.4.10.2 Concluído o processo de produção, os conhecimentos são difundidos pela Cel Dif Info para o Comando apoiado.

3.4.10.3 A Cel Dif Info é a responsável pela operação da Rede de Inteligência estabelecida com os meios de obtenção e com a Cel Intlg, executando os procedimentos de recebimento, triagem, armazenamento e transmissão de todas as comunicações da Cent Intlg.

3.4.10.4 O Ch Cel Dif Info é o responsável pela garantia do Fluxo de Inteligência no âmbito da Cent Intlg, bem como pela manutenção da infraestrutura tecnológica e de comunicações necessária para o seu funcionamento.

3.4.10.5 Os auxiliares da Cel Dif devem ter condições de substituir o Ch da Cel Dif Info, devendo estar em condições de responder por todos os assuntos afetos a ele.

3.5 FLUXO DE INFORMAÇÕES

3.5.1 A ilustração a seguir apresenta o Fluxo de Inteligência durante a fase do planejamento.

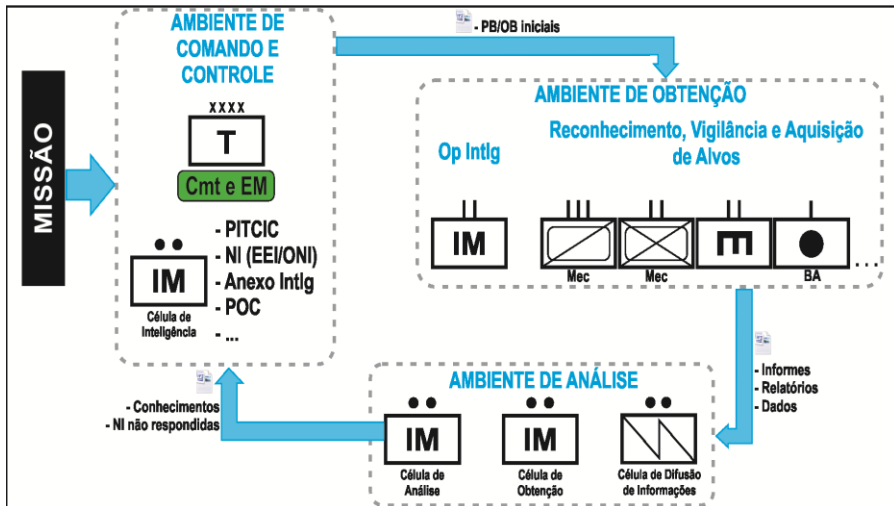


Fig 3-7 Fluxo de Inteligência durante o Exame Inicial de Inteligência

3.5.2 A fase de planejamento é inteiramente executada pela Cel Intlg do Cmdo Op enquadrante, englobando as tarefas de: elaboração do Plano de Obtenção do Conhecimento (POC); do Processo de Integração do Terreno, Condições meteorológicas, Inimigo e Considerações civis (PITCIC); do Exame de Situação de Intlg e de C Intlg; e de confecção do Anexo de Inteligência à Ordem de Operações da Força apoiada.

3.5.3 A Ordem de Operações da Força enquadrante é o documento que autoriza o BIM a empregar técnicas operacionais de inteligência. O planejamento e o emprego do BIM atendem, prioritariamente, ao POC.

3.5.4 Após a fase de planejamento, o Fluxo de Inteligência passa a ser o seguinte:

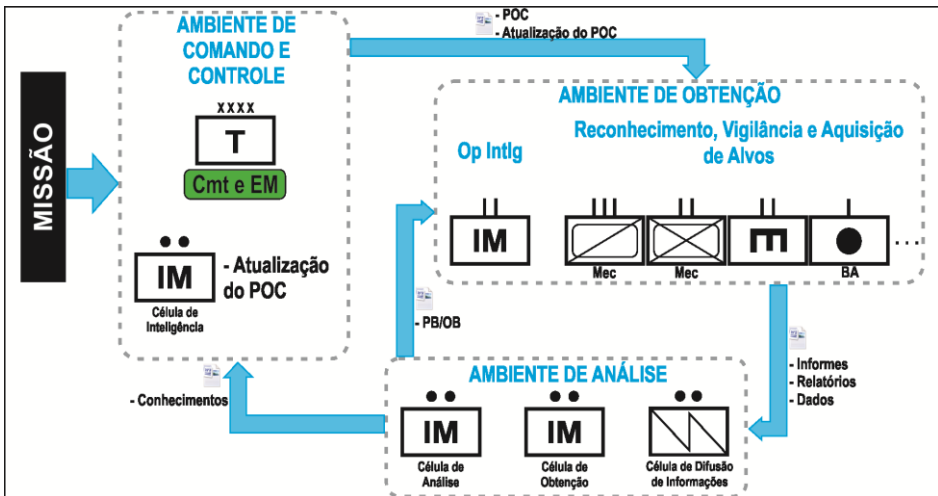


Fig 3-8 Fluxo de Inteligência durante as operações

3.5.5 Novas tarefas de obtenção são expedidas por meio de atualizações do POC, realizadas na Cel Intlg/Cmdo apoiado. Na Cent Intlg, as NI não respondidas, ou parcialmente respondidas, são direcionadas para a Cel Obt, que pode expedir OB/PB diretamente para os órgãos de obtenção. Desta forma, a coordenação dos meios de obtenção é realizada diretamente pela Cent Intlg, acelerando a realimentação do Fluxo de Inteligência e aproximando-a dos órgãos de obtenção.

3.5.6 A Cent Intlg, sempre que a situação tática permitir, deve ser desdobrada próxima ao CCOp, onde se encontra o EM/Cmdo da Força apoiada e, particularmente, a Cel Intlg/Cmdo dessa Força. Tal proximidade propicia agilidade na execução do Ciclo da Inteligência Militar (orientação, obtenção, produção e difusão), facilitando as ligações entre a Cent Intlg e o EM do Comando apoiado (FTC).

3.5.7 FLUXO DE INFORMAÇÕES NA SEÇ ANL INTLG/CENT INTLG

3.5.7.1 Para a tramitação de documentos, na Seç Anl Intlg/Cent Intlg, devem ser estabelecidos os fluxos que serão descritos a seguir.

3.5.7.2 Documentos recebidos pela Seç Anl Intlg/Cent Intlg:

- a) a Seç Anl Intlg/Cent Intlg realiza seus trabalhos utilizando duas redes de computadores distintas, uma externa e outra interna. As duas redes são segregadas;
- b) os documentos enviados são recebidos em um computador conectado à rede externa (operada pela Cel Dif Info);
- c) a Cel Dif Info, após receber a mensagem, proveniente das redes externas, retira-a utilizando um *pen drive* institucional, introduzindo-a, em seguida, na

rede interna;

d) após isso, insere a mensagem em outro computador com acesso à rede interna da Cent Intlg, onde realiza a **sua decriptografia**; e

e) depois de ser decriptografada, a mensagem é, inicialmente, **direcionada ao Analista-Integrador** (S Ch da Central). Após verificar seu conteúdo, esse militar encaminha a mensagem ao elemento de interesse da Cent Intlg.

3.5.7.3 Documentos expedidos pela Seç Anl Intlg/Cent Intlg:

a) após um conhecimento ser produzido, por um dos analistas da Célula de Análise, ele é enviado ao analista-integrador. Nesse momento, poderá ocorrer a integração do conhecimento produzido com outros provenientes na Central;

b) após a aprovação pelo analista-integrador, o documento produzido é encaminhado ao chefe da central;

c) uma vez aprovado pelo chefe da central, o documento é remetido à Cel Dif Info para ser enviado a seu destinatário; e

d) no computador ligado à rede interna da Central, a Cel Dif Info realiza a criptografia da mensagem. A seguir, utilizando um *pen drive* institucional, o arquivo é retirado desse computador e movido para o computador ligado à rede externa. Por intermédio da rede externa, **a mensagem criptografada é transmitida.**

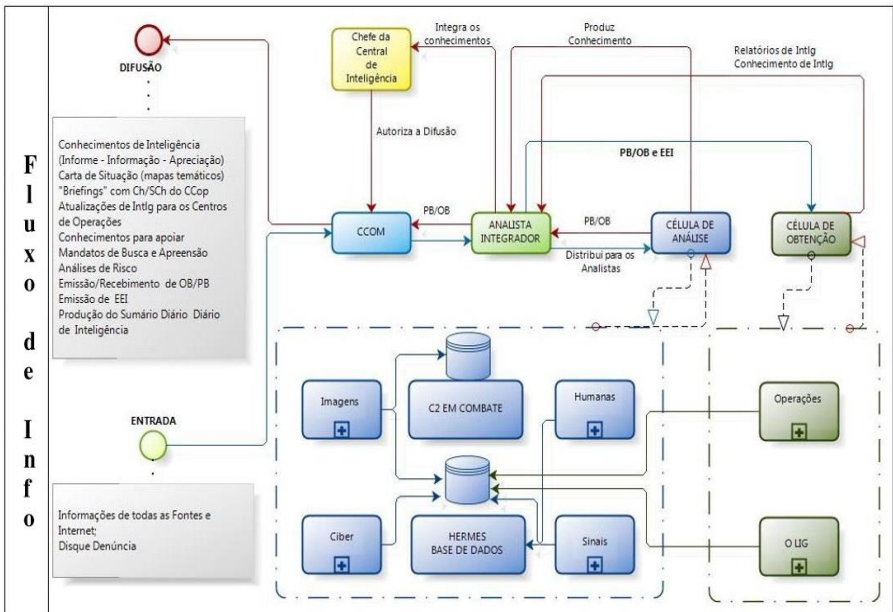


Fig 3-9 Fluxo de Info na Cent Intlg

CAPÍTULO IV

COMPANHIA DE SENSORES DE FONTES HUMANAS

4.1 MISSÃO

4.1.1 Obter dados oriundos das fontes humanas, que atendam às NI estabelecidas pelo Cmt BIM e/ou pelo Comando da Força apoiada.

4.2 ORGANIZAÇÃO

4.2.1 COMPANHIA SENSORES DE FONTES HUMANAS (Cia Sns F Hum)

4.2.1.1 A Cia Sns F Hum é composta pelo Comando da SU (Cmndo), uma Seção de Comando (Seç Cmndo), dois Pelotões de Operações de Inteligência (Pel Op Intlg), um Pelotão de Contrainteligência (Pel C Intlg) e uma Seção de Apoio Técnico (Seç Ap Tec).

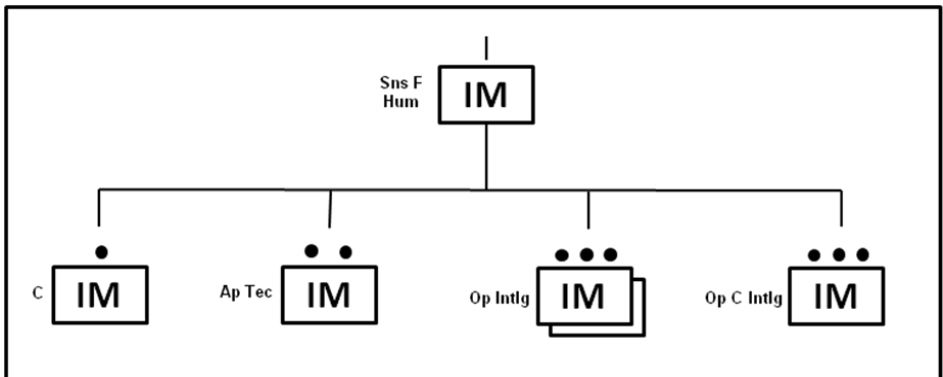


Fig 4-1 Organograma da Cia Sns F Hum

4.2.2 PELOTÃO DE OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA (Pel Op Intlg)

4.2.2.1 O Pel Op Intlg é composto pelo Cmt Pel e por 02 (dois) Grupos de Op de Intlg.

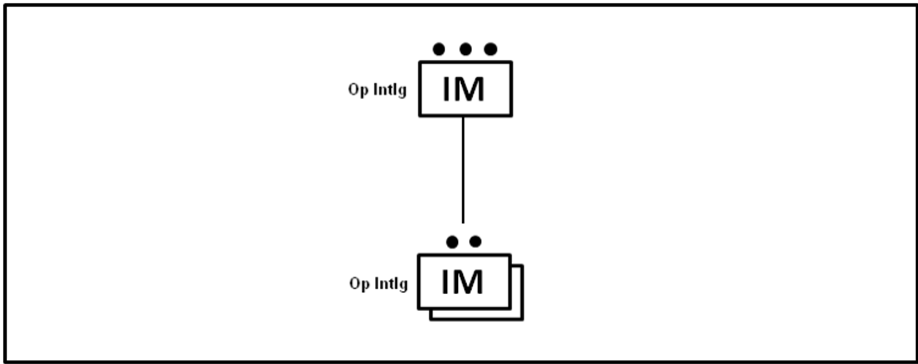


Fig 4-2 Organograma do Pel Op Intlg

4.2.2.2 Os Grupos de Operações de Inteligências são estruturados para o cumprimento das mais diversas missões de inteligência.

4.2.2.3 O Cmt Pel Op Intlg é o responsável por planejar e conduzir os trabalhos atinentes às operações de inteligência.

4.2.3 SEÇÃO DE APOIO TÉCNICO (Seç Ap Tec)

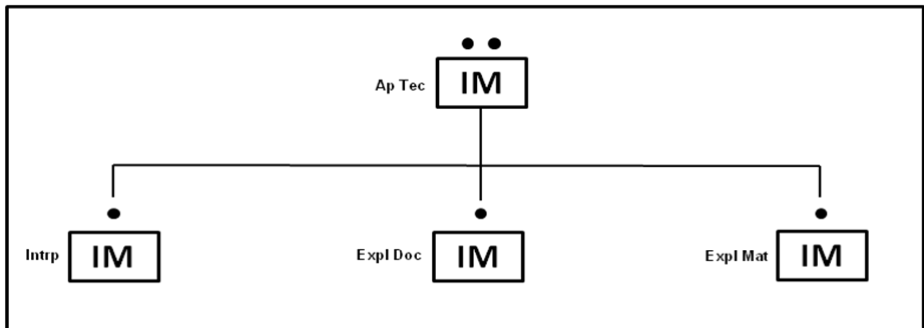


Fig 4-3 Organograma do Gp Ap Tec

4.2.3.1 A Seç Ap Tec é composta por:

- a) 01 (um) Comandante;
- b) 01 (um) Grupo de Intérpretes;
- c) 01 (um) Grupo de Exploração de Documentação Capturada; e
- d) 01 (um) Grupo de Exploração de Material Capturado.

4.2.3.2 Seus integrantes estão habilitados nos idiomas que se façam necessários para o apoio, durante às operações de inteligência.

4.2.3.3 O Comandante da Seç Ap Tec é responsável por coordenar e orientar as atividades do grupo.

4.2.4 PELOTÃO DE OPERAÇÕES DE CONTRAINTELIGÊNCIA (Pel Op C Intlg)

4.2.4.1 O Pel Op C Intlg é composto pelo Comandante do Pelotão e por 02 (dois) Grupos de Op de C Intlg.

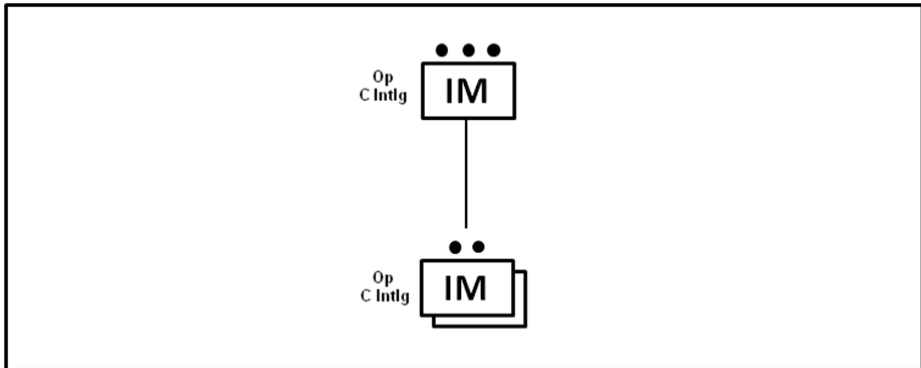


Fig 4-4 Organograma do Pel Op C Intlg

4.2.4.2 Os Grupos de Operações de Contrainteligência são estruturados de forma a serem empregados no cumprimento das mais diversas missões de inteligência.

4.2.4.3 O Cmt Pel Op C Intlg é o responsável por planejar e conduzir os trabalhos atinentes às operações de contrainteligência.

4.3 ATIVIDADES E TAREFAS

4.3.1 COMPANHIA DE SENSORES DE FONTES HUMANAS (Cia Sns F Hum)

4.3.1.1 A Companhia tem seu emprego orientado pelo EM do BIM e planejado pelo Cmt dessa SU.

4.3.1.2 Atua em operações militares, sejam elas: básicas, complementares ou nas ações comuns.

4.3.1.3 As técnicas operacionais empregadas pela Cia Sns F Hum estão baseadas em legislações específicas.

4.3.2 PELOTÕES DE OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA (Pel Op Intlg)

4.3.2.1 A principal atividade do Pel Op Intlg é conduzir Op Intlg na Área de Interesse da Força apoiada, na busca dos dados protegidos e conhecimentos sigilosos elencados nas NI estabelecidas.

4.3.2.2 As principais tarefas do Pel Op Intlg são:

- a) produzir conhecimentos de reduzida complexidade (informe);
- b) realizar ações coordenadas com OI das demais Forças Armadas nacionais;
- c) realizar ações coordenadas com OI de Forças Armadas de outras Nações;
- d) realizar ações coordenadas com OI de diversas agências governamentais ou não governamentais;
- e) obter dados, a partir do emprego de técnicas operacionais especializadas;
- f) realizar triagem de inteligência em PG, refugiados, deslocados;
- g) obter dados, a partir de entrevistas com refugiados, deslocados, imigrantes, população local, integrantes de agências civis, Forças amigas, elementos extraviados etc;
- h) obter dados, a partir de Interrogatório de PG;
- i) empregar técnicas e procedimentos operacionais especializados;
- j) estabelecer e operar redes de informantes, colaboradores e agentes especiais;
- k) obter dados, a partir de ligação com outros órgãos;
- l) vigiar áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações;
- m) contribuir para a aquisição de alvos;
- n) avaliar danos físicos e psicológicos de uma operação; e
- o) realizar reconhecimentos especializados, com a finalidade de apresentar o *briefing* de inteligência para preparação das demais frações do BIM ou de outras tropas do escalão enquadrante.

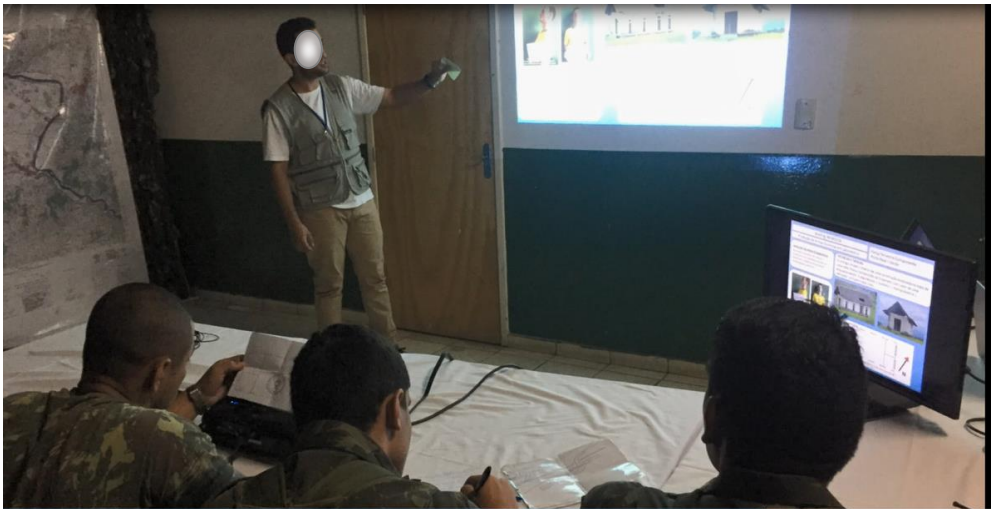


Fig 4-5 *Briefing* para a SU de Infantaria realizado por um Operador de Inteligência

4.3.3 GRUPO DE APOIO TÉCNICO (Gp Ap Tec)

4.3.3.1 A principal atividade do Gp Ap Tec é prestar apoio linguístico ao BIM, em particular às frações da Cia Sns F Hum, e obter dados, a partir da exploração da documentação e dos materiais obtidos ou capturados em outros idiomas.

4.3.3.2 As principais tarefas do Gp Ap Tec são:

- a) apoiar as atividades do BIM, com prioridade para a Cia Sns F Hum, no que diz respeito à interpretação e tradução de outros idiomas;
- b) realizar a seleção de intérpretes em idiomas de interesse;
- c) obter dados, a partir de documentação e mídia apreendida; e
- d) obter dados, a partir de material apreendido em outros idiomas.

4.3.4 PELOTÃO DE OPERAÇÕES DE CONTRAINTELIGÊNCIA (Pel Op C Intlg)

4.3.4.1 As atividades do Pel Op C Intlg complementam o esforço geral da Companhia de Sensores de Fontes Humanas, relacionada à proteção da Força, tratando, especificamente, da detecção de ameaças, na tentativa de neutralizar as possibilidades da atuação do inimigo. Para isso, o Pel Op C Intlg visa a detectar, identificar, prevenir, obstruir, avaliar, explorar e neutralizar a inteligência adversa e as ações de qualquer natureza que constituam ameaças à salvaguarda de dados, conhecimentos, áreas, instalações, pessoas e meios do escalão apoiado.

4.3.4.2 As principais tarefas do Pel Op C Intlg são:

- a) identificar e neutralizar ameaças à segurança, representadas pelos serviços de inteligência hostil, sabotagem, terrorismo, propaganda e outras ações adversas;
- b) neutralizar ou manipular meios do inimigo de obter ou impedir que nossas informações caiam em seu poder;
- c) exigir o cumprimento das regras de Segurança Orgânica, em relação às ameaças à segurança;
- d) obter dados, a partir do emprego de técnicas operacionais especializadas;
- e) realizar atividades com o objetivo de minimizar os efeitos da ação terrorista executada, desde a repressão até o assessoramento do enfrentamento da força terrorista;
- f) contribuir na assistência e aconselhamento sobre medidas de proteção de Forças, contrainteligência e segurança, contribuindo com a formulação de normas de autoproteção e comportamento com a população civil;
- g) avaliar as ameaças, especialmente à retaguarda, por meio do controle sistemático, registro e avaliação dos vários incidentes;
- h) realizar investigações de contrainteligência;
- i) realizar atividades de aquisição no apoio às necessidades de contrainteligência;

- j) prestar apoio técnico, incluindo medidas técnicas de contraespionagem e contramedidas de técnicas de vigilância;
- k) realizar e coordenar a investigação de segurança de pessoal não militar empregado nas unidades ou que estejam em apoio ao escalão enquadrante; e
- l) colaborar com as Operações Psicológicas e Operações de Informação.

CAPÍTULO V

COMPANHIA DE RECONHECIMENTO E VIGILÂNCIA DE INTELIGÊNCIA

5.1 MISSÃO

5.1.1 Obter, confirmar ou refutar dados sobre: as atividades, instalações, tropas ou meios de Forças oponentes; as características fisiográficas de uma área definida; as estruturas relevantes para as operações, a população e as considerações civis; e outros itens, a critério do Comandante da Força apoiada.

5.1.1.2 A Cia Rec Vig Intlg é a fração do BIM que tem por missão a busca de dados, por meio de atividades especializadas e pontuais. Realiza Operações de Inteligência, empregando pessoal especializado e equipamentos de alta tecnologia, com a finalidade de obter, confirmar e/ou refutar dados relevantes para a Força apoiada.

5.2 ORGANIZAÇÃO

5.2.1 COMPANHIA DE RECONHECIMENTO E VIGILÂNCIA DE INTELIGÊNCIA (Cia Rec Vig Intlg)

5.2.1.1 A Cia Rec Vig Intlg é composta por um Comando, uma (01) Seção de Comando e dois (02) Pelotões de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência.

5.2.2 PELOTÃO DE RECONHECIMENTO E VIGILÂNCIA DE INTELIGÊNCIA (Pel Rec Vig Intlg)

5.2.2.1 Cada Pel Rec Vig Intlg é composto por três (03) Grupos de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Gp Rec Vig Intlg).

5.2.2.2 O Gp Rec Vig Intlg é a fração mínima para emprego nas atividades operativas de inteligência.

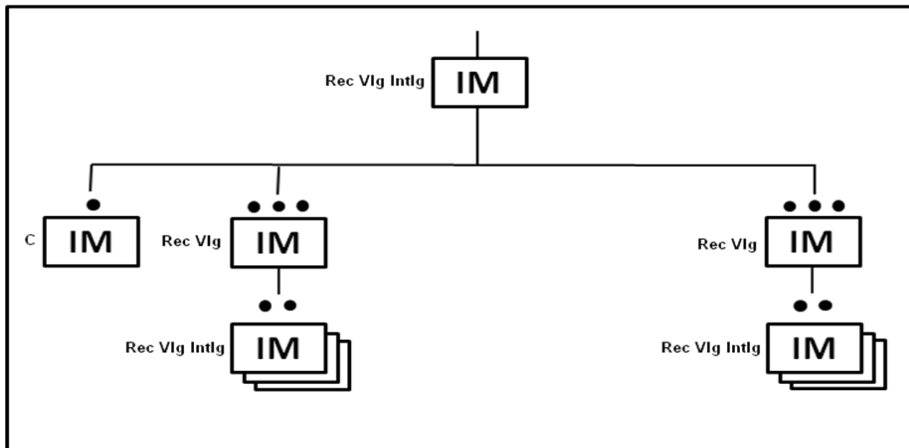


Fig 5-1 Organograma da Cia Rec Vig Intlg

5.3 ATIVIDADES E TAREFAS

5.3.1 COMPANHIA DE RECONHECIMENTO E VIGILÂNCIA DE INTELIGÊNCIA (Cia Rec Vig Intlg)

5.3.1.1 As principais Atividades da Cia Rec Vig Intlg são:

- a) realizar reconhecimento especializado de inteligência em áreas ou pontos específicos;
- b) vigiar áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações, empregando meios (pessoal e material) especializados;
- c) detectar, registrar e informar atividades de Forças adversas, em local e período de tempo específicos, de modo a proporcionar dados oportunos para as operações, mesmo sob condições meteorológicas e de luminosidade adversas;
- d) realizar a detecção de alvos específicos de interesse da força apoiada; Informar a existência de alvos de oportunidade; e
- e) realizar a avaliação de danos em alvos de oportunidade, de interesse da Força apoiada, durante o cumprimento de suas missões de inteligência.

5.3.2 PELOTÃO DE RECONHECIMENTO E VIGILÂNCIA DE INTELIGÊNCIA (Pel Rec Vig Intlg)

5.3.2.1 As Principais Tarefas do Pel Rec Vig Intlg são:

- a) infiltrar-se e exfiltrar-se da Área de Operações, por meio aéreo, fluvial e/ou terrestre;
- b) planejar e preparar seu emprego, no período de 24 até 72 horas. O período limite de 72 horas deve-se, principalmente, à capacidade logística da fração (água, ração, baterias, dentre outros);

- c) realizar até 03 (três) atividades de reconhecimento e/ou vigilância simultâneas na fase de Emprego, de forma contínua, por um período de até 72 horas;
- d) reorganizar-se após seu emprego, estando em condições de ser empregado novamente em um período de 48 horas. O período limite de 48 horas deve-se, principalmente, à necessidade de reorganização e planejamentos futuros para o novo emprego;
- e) realizar a avaliação de danos em alvos de oportunidade que sejam de interesse do escalão enquadrante;
- f) realizar reconhecimentos especializados, com a finalidade de apresentar o *briefing* de inteligência para preparação das demais frações do BIM ou de outras tropas do escalão enquadrante;
- g) realizar a detecção de alvos específicos de interesse do escalão enquadrante;
- h) operar em ambiente hostil e sob condições climáticas desfavoráveis;
- i) realizar a extração inicial de dados em documentos e materiais inimigos capturados;
- j) detectar, registrar e informar atividades de Força adversa, em local e período de tempo específicos, de modo a proporcionar dados oportunos para as operações e para o escalão enquadrante, por intermédio de meios especializados;
- k) vigiar áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações, empregando pessoal e meios especializados; e
- l) realizar reconhecimento especializado de inteligência em áreas ou pontos específicos.

5.2.3.2 As Principais Condicionantes de Emprego do Pel Rec Vig Intlg são:

5.2.3.2.1 O emprego dos elementos do Pel Rec Vig Intlg poderá ocorrer até a Área de Interesse da Força apoiada, atendendo, prioritariamente, às NI do seu Comandante. Esta área, geralmente, é caracterizada por locais onde os escalões subordinados ao Comando do componente terrestre não empregam seus meios de reconhecimento ou tenham dificuldade para empregá-los.

5.2.3.2.2 As ações do Pel Rec Vig Intlg podem ocorrer de forma sucessiva ou simultânea com outras fontes de inteligência (humanas, sinais, imagens e cibernéticas) e/ou outros meios de obtenção, orgânicos ou não do BIM.

5.2.3.2.3 Os elementos do Pel Rec Vig Intlg não constituem uma tropa de operações especiais. Os integrantes do Pel Rec Vig Intlg empregam Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) específicos para o desempenho de suas atividades e tarefas. O Pel Rec Vig Intlg atua no nível tático e entra em combate somente para sua autoproteção.

5.2.3.2.4 Sempre que houver o emprego de elementos do Pel Rec Vig Intlg, deve haver a coordenação com os elementos de manobra desdobrados no terreno, com a finalidade de evitar-se o fratricídio. Dessa forma, a proposta de emprego é coordenada com o escalão enquadrante para que as medidas de coordenação necessárias sejam tomadas.

5.2.3.2.5 Os Grupos do Pel Rec Vig Intlg terão seu apoio logístico realizado, prioritariamente, por meio de pacotes logísticos, sob planejamento e coordenação do Oficial de Logística do BIM. O apoio logístico ao Pel Rec Vig Intlg poderá, ainda, ser realizado por processos especiais de suprimento, adequados a cada situação, de modo a estabelecer a logística na medida certa.



Fig 5-3 Detecção de atividades de Força adversa



Fig 5-4 Reconhecimento Especializado em áreas

CAPÍTULO VI

COMPANHIA DE SENSORES DE FONTES TECNOLÓGICAS

6.1 MISSÃO

6.1.1 Obter dados oriundos de sensores de fontes de sinais, imagens e cibernética, inteligência técnica e de sensores terrestre que atendam ao planejamento do BIM.

6.2 ORGANIZAÇÃO

6.2.1 COMPANHIA SENSORES DE FONTES TECNOLÓGICAS (Cia Sns F Tecnl)

6.2.1.1 A Cia Sns F Tecnl possui em sua estrutura um Comando (Cmdo), uma Seção de Comando (Seç Cmdo), um Pelotão de Inteligência de Sinais (Pel Intlg Sin), um Pelotão de Inteligência de Imagem (Pel Intlg Img) e um Pelotão de Inteligência Cibernética (Pel Intlg Ciber).

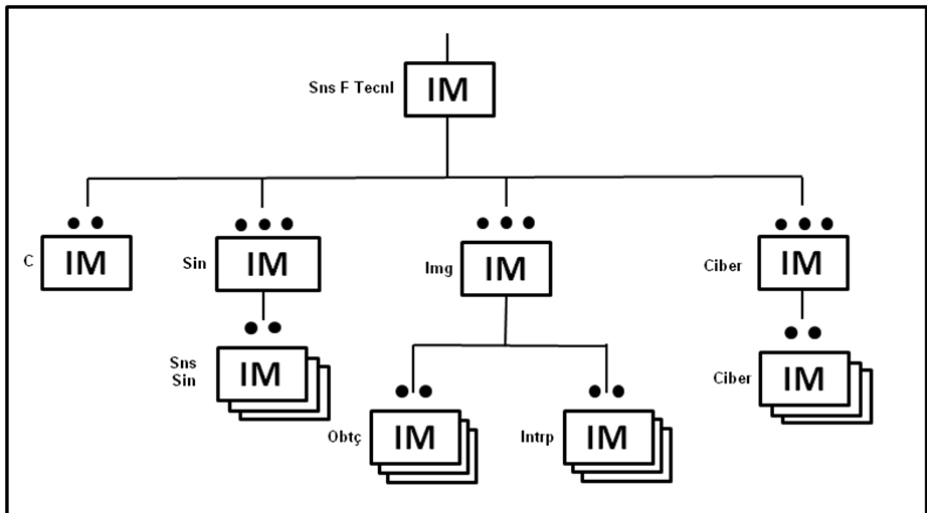


Fig 6-1 Organograma da Cia Sns F Tecnl

6.2.2 PELOTÃO DE INTELIGÊNCIA DE IMAGEM (Pel Intlg Img)

6.2.2.1 O Pel Intlg Img é composto por um Comando, 03 (três) Grupos de Obtenção (Gp Obtç) e 03 (três) Grupos de Interpretação (Gp Intrp).

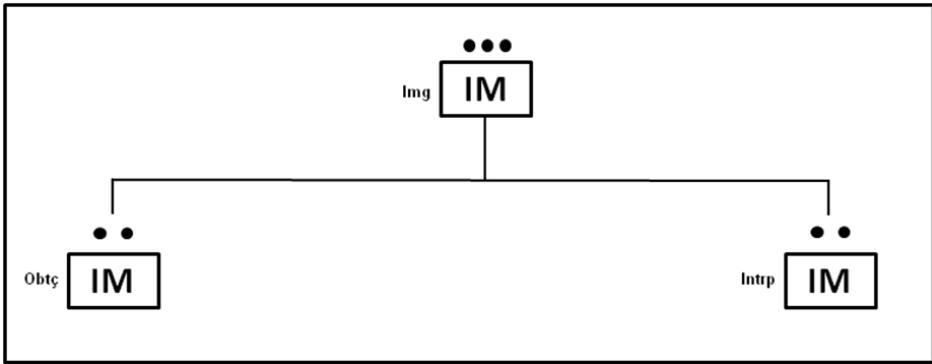


Fig 6-2 Pelotão de Inteligência de Imagem

6.2.3 PELOTÃO DE INTELIGÊNCIA DE SINAIS (Pel Intlg Sin)

6.2.3.1 O Pel Intlg Sin é constituído por um Comando e 03 (três) Grupos de Grupos de Sensores de Sinais (Gp Sns Sin).

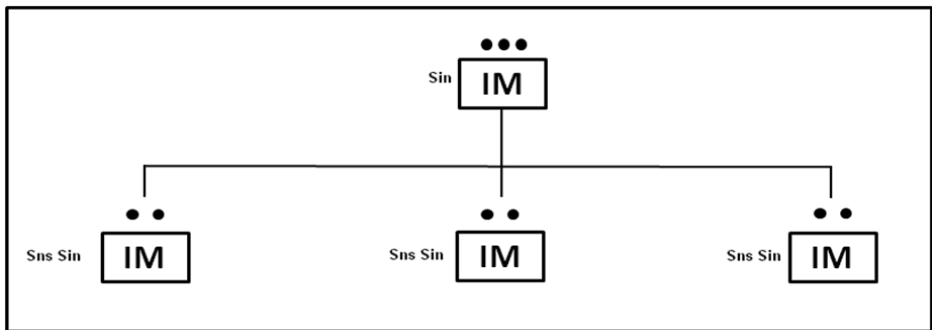


Fig 6-3 Pelotão de Inteligência de Sinais

6.2.4 PELOTÃO DE INTELIGÊNCIA CIBERNÉTICAS (Pel Intlg Ciber)

6.2.4.1 O Pel Intlg Ciber é composto por um Comando e 03 (três) Gp Intlg Ciber.

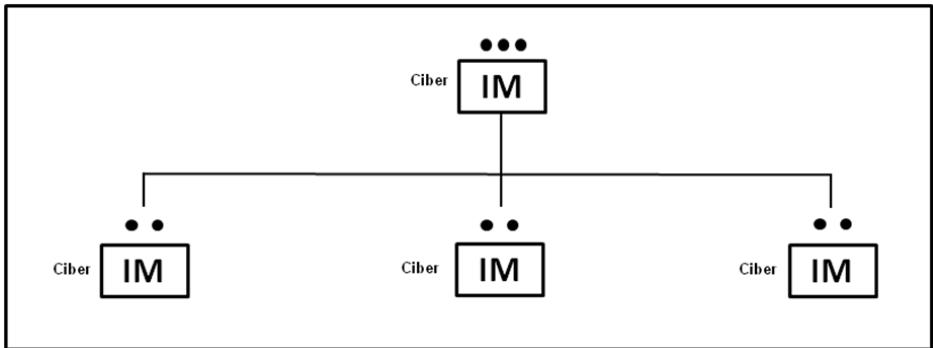


Fig 6-4 Pelotão de Inteligência Cibernéticas

6.2.5 GRUPO DE COMANDO (Gp Cmdo)

6.2.5.1 O Gp Cmdo é composto pelo S Cmt da Cia, Sargenteante e por um motorista.

6.3 ATIVIDADES E TAREFAS

6.3.1 COMPANHIA SENSORES DE FONTES TECNOLÓGICAS (Cia Sns F Tecnl)

6.3.1.1 A Cia Sns F Tecnl atende às necessidades de obtenção de dados do Comandante da Força apoiada e/ou do Comandante do BIM.

6.3.1.2 A Companhia tem seu emprego visualizado pelo EM e planejado pelo seu Comandante de SU.

6.3.1.3 Como SU orgânica do BIM, deve estar em condições de atuar em operações militares, sejam elas: básicas, complementares ou nas ações comuns.

6.3.1.4 As principais Atividades são:

- a) realizar a obtenção de dados oriundos dos sensores de imagens, por meio do sensoriamento remoto;
- b) produzir um Relatório de Interpretação de Imagem (RII);
- c) realizar ações de interceptação, monitoração, registro, localização eletrônica e análise de sinais eletromagnéticos;
- d) obter dados existentes no espaço cibernético;
- e) obter, com restrições, dados de interesse, a partir da monitoração de redes físicas e lógicas de dados;
- f) obter dados, a partir da análise de materiais inimigos;

- g) obter dados, a partir da vigilância eletrônica de áreas e reconhecimento de entidades móveis por assinatura radar, por câmeras de longo alcance ou observadores; e
- h) colaborar com o esforço de obtenção de outras frações do BIM, de acordo com planejamento do Batalhão.

6.3.1.5 As Principais Tarefas da Cia Sns F Tecnl são:

- a) Obtenção Tecnológica - consiste na exploração sistemática ou episódica das fontes tecnológicas de dados e informações pelos pelotões da Cia Sns F Tecnl e na entrega do material obtido ao Batalhão;
- b) Reconhecimento Tecnológico - consiste na obtenção de informações sobre as atividades, instalações ou meios de Forças oponentes, atuais ou potenciais, mediante o emprego de sensores tecnológicos ou para confirmar dados relativos à meteorologia, à hidrografia ou às características geográficas de uma área definida. É uma tarefa limitada no tempo e no espaço;
- c) Vigilância Passiva - consiste na observação sistemática do Ambiente Operacional, tendo por objetivo áreas, pessoas, instalações, materiais e equipamento, utilizando o auxílio de meios eletrônicos, cibernéticos, fotográficos, óticos ou acústicos;
- d) Vigilância Aérea - é caracterizada por maior possibilidade de observação direta. Esta não depende do terreno para os deslocamentos e nem para a instalação dos sensores, bem como, adapta-se, rapidamente, às novas exigências. A mobilidade das aeronaves remotamente pilotadas confere capacidade de operação em grandes altitudes e de cobrir grandes distâncias, permitindo, assim, a execução da vigilância sobre áreas extensas. As restrições de visibilidade (fumaça e poeira) e o mau tempo reduzem a eficiência da vigilância aérea. Porém, a utilização de sensores termais e radares reduzem, ou até mesmo eliminam, essa restrição. Por outro lado, os problemas de coordenação e controle, quanto ao uso do espaço aéreo, podem impor limitações ao seu emprego;
- e) Busca de Interceptação (BI) - é a sintonia deliberada em uma faixa de frequências ou de certo número de frequências específicas, com a finalidade de interceptar e reconhecer sinais ativos de interesse, bem como realizar medições de seus parâmetros técnicos;
- f) Monitoração (Mon) - é a sintonia deliberada de uma emissão eletromagnética de interesse, por um determinado período de tempo, para a obtenção de dados;
- g) Localização Eletrônica (Loc Elt) - consiste na determinação, por meios eletrônicos, das prováveis coordenadas geográficas de um emissor de energia eletromagnética;
- h) Registro (Reg) - é o armazenamento dos dados obtidos e de seus parâmetros técnicos, a fim de permitir a posterior análise e reprodução; e
- i) Obtenção de Dados Existentes no Ambiente Cibernético - consiste em obter dados, protegidos ou não, obtidos no espaço cibernético. O espaço cibernético, por sua vez, é caracterizado como o espaço virtual composto por dispositivos

computacionais conectados em rede, onde informações digitais trafegam, são processadas ou armazenadas.

6.3.2 Pelotão de Inteligência de Imagem (Pel Intlg Img)

6.3.2.1 A principal atividade do Pel Intlg Img é realizar a obtenção de dados oriundos dos sensores de imagens, por meio do sensoriamento remoto, produzindo um Relatório de Interpretação de Imagem (RII) sobre um alvo e/ou realizar Ações de Vigilância Aérea sobre Regiões de Interesse para Inteligência (RIPI) da Força apoiada.

6.3.2.2 O Pel Intlg Img obtém dados geoespaciais e de imagens, por intermédio de ações de reconhecimento ou vigilância, que servem de matéria prima para a produção do conhecimento de inteligência do BIM.

6.3.2.3 O Pel Intlg Img possui pessoal especializado na obtenção e exploração de imagens fixas e de vídeo, cuja finalidade aplica-se à Inteligência de imagens (Intlg IM).

6.3.2.4 O Pelotão utiliza as imagens fixas e de vídeo, obtidas por meio de fotografia, radar de abertura sintética e sensores electro-ópticos de tipo térmico, infravermelho ou de espectro.

6.3.2.5 Os meios de obtenção de imagens dessa fração geralmente estão situados em vetores aéreos, asas fixas ou rotativas, pilotadas ou não. As imagens obtidas podem ser complementadas por outras imagens de fontes externas de diversos tipos, como as de: satélites (militares e comerciais) e plataformas aéreas de asa fixa ou rotativa.

6.3.2.6 O emprego do Pel Intlg Img não está limitado aos seus meios orgânicos, pois, pode, ainda, utilizar dados e informações de sensores não orgânicos.

6.3.2.7 As Principais Tarefas do Pel Intlg Img são:

a) obter imagens, empregando Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP) orgânicos, em prol do esforço de obtenção do BIM. Cabe destacar algumas peculiaridades para o emprego do SARP:

- 1) o alcance e a autonomia dos SARP limitam o emprego do Pel Intlg Img, bem como a área sobre a qual podem ser produzidas imagens;
- 2) alguns sensores instalados no SARP podem depender das condições atmosféricas e do período do dia para a obtenção de imagens;
- 3) a quantidade de imagens que podem ser processadas e exploradas, simultaneamente, depende da capacidade computacional e de armazenamento em banco de dados;
- 4) dependência de condições meteorológicas favoráveis;

- 5) os meios de comunicações afetam a quantidade de dados que podem trafegar em sua rede rádio, limitando a difusão;
 - 6) necessidade de apoio logístico e de segurança no seu emprego; e
 - 7) detecção no sobrevoo dos SARP, por observadores terrestres e/ou radares antiaéreos, ficando vulnerável aos fogos inimigos;
- b) explorar as imagens obtidas pelos SARP do Gp Obt ou outros meios não orgânicos;
 - c) confeccionar o RII das imagens obtidas pelos SARP ou de outros meios não orgânicos, avaliando os dados colhidos, em proveito das operações do Batalhão;
 - d) produzir relatórios, a partir de dados obtidos no emprego do Gp Obtç;
 - e) colaborar com o esforço de obtenção de outras frações do BIM, de acordo com planejamento do Batalhão;
 - f) levantar imagens sobre o dispositivo de tropas oponentes estacionadas, desdobradas ou em deslocamento;
 - g) realizar vigilância sobre um alvo estacionado, desdobrado ou em deslocamento e/ou sobre RIPI marcadas pela FTC;
 - h) levantar dados da área de operações, a fim de atualizar as cartas e/ou até mesmo substituí-las; e
 - i) realizar reconhecimento de ponto, eixo ou área de interesse da FTC.



Fig 6-5 Modelagem do terreno



Fig 6-6 Imagem 3D

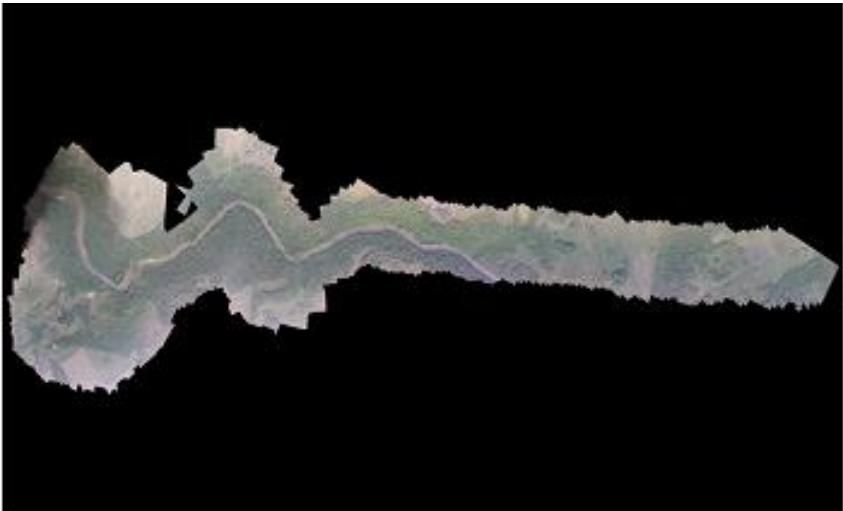


Fig 6-7 Processamento de imagem do SARP



Fig 6-8 Imagem em apoio ao planejamento da tropa

6.3.2.8 Principais Condicionantes de Emprego do Pel Intlg Img:

- a) dependência de outras organizações militares no apoio logístico a suas frações orgânicas;
- b) dependência de tecnologias atualizadas;
- c) reduzida capacidade de reposição de seus meios orgânicos, pessoal e material;
- d) formação técnica demorada e onerosa;
- e) reduzida proteção contra a artilharia e a ação aérea inimiga;
- f) segurança do pessoal desdobrado no ambiente operacional limitada à autodefesa;
- g) vulnerabilidade às ações ofensivas (eletrônicas e físicas) implementadas pelo inimigo; e
- h) restrições de emprego relacionadas às características do terreno e às condições meteorológicas.

6.3.3 PELOTÃO DE INTELIGÊNCIA DE SINAIS (Pel Sns F Sin)

6.3.3.1 A principal atividade do Pel Intlg Sin é realizar ações de interceptação, monitoração, registro, localização eletrônica e análise de sinais eletromagnéticos, com o objetivo de obter e processar dados de interesse operativo de Força oponente, executadas em prol de uma Op Intlg do BIM.

6.3.3.2 O Pel Intlg Sin realiza apenas Medidas de Apoio de Guerra Eletrônica (MAGE), voltadas para a obtenção de dados, no campo das comunicações e não comunicações.

6.3.3.3 Ações ofensivas no espectro eletromagnético são de competência da U ou SU de Guerra Eletrônica (GE).

6.3.3.4 As Principais Tarefas do Pel Intlg Sin são:

- a) produzir relatório através da interceptação, monitoração, registro, localização eletrônica e análise imediata das emissões eletromagnéticas de interesse;
- b) integrar-se com o SIGELEX;
- c) colaborar com o esforço de obtenção de outras frações do BIM, de acordo com o planejamento do Batalhão;
- d) realizar o reconhecimento de sinais eletromagnéticos;
- e) prover o alerta antecipado de ameaças e Forças oponentes, por meio da fonte de sinais; e
- f) operar sensores da Fonte de Sinais instalados em diversas plataformas.



Fig 6-10 Análise imediata de sinal

6.3.3.5 As Principais Condicionantes de Emprego do Pel Intlg Sin são:

- a) elevada dependência de meios tecnológicos de diferentes naturezas e de meios de comunicações adequados, que permitam a transmissão de dados para a difusão (Fluxo de Inteligência);
- b) necessidade de diferentes meios para a obtenção de sinais de interesse, obrigando a disponibilização de equipamentos com características técnicas específicas, como receptores portáteis;
- c) necessidade de pessoal dotado de capacitação em Inteligência do Sinal e Guerra Eletrônica;
- d) necessidade de apoio logístico contínuo para se manter em operações; e
- e) necessidade de pelo menos 03 (três) sensores de sinais eletromagnéticos com a possibilidade de *Direction Finding* (DF) em plataformas terrestres para realização de localização eletrônica na faixa de V/UHF.

6.3.4 PELOTÃO DE INTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA (Pel Intlg Ciber)

6.3.4.1 A principal atividade do Pel Intlg Ciber é obter dados existentes no espaço cibernético que sejam importantes para a tomada de decisão no escalão apoiado, explorando os recursos do oponente e/ou Força adversa.

6.3.4.2 É a fração orgânica do BIM responsável pelas ações de obtenção que demandem técnicas de interação com o espaço cibernético.

6.3.4.3 Este Pelotão é dividido em grupos que podem ser empregados, de maneira isolada ou em conjunto, com as demais frações do Batalhão como fator multiplicador da capacidade de obtenção.

6.3.4.4 As principais tarefas do Pel Intlg Ciber são:

- a) apoiar outras frações do BIM, de acordo com planejamento do BIM;
- b) obter, com restrições, dados de interesse, a partir da monitoração de redes físicas e lógicas de dados;
- c) realizar a captura, a obtenção e interpretação dos dados obtidos;
- d) realizar limitada ação de bloqueio em ativos de redes de computadores da Força adversa;
- e) participar, no contexto de uma operação de contrainteligência, de ações ativas no campo cibernético;
- f) analisar o tráfego de dados de uma rede;
- g) analisar sistemas de informação disponíveis na rede, com objetivo de descrever a estrutura e os *softwares* utilizados e levantar vulnerabilidades;
- h) identificar medidas de proteção em sistemas de informação na rede alvo adversa;
- i) recrutar colaboradores, no espaço cibernético, a fim de obter dados negados; e
- j) monitorar redes externas de computadores.

6.3.4.5 As principais condicionantes de emprego do Pel Intlg Ciber são:

- a) reduzida capacidade de reposição de seus meios orgânicos, pessoal e material;
- b) dependência do acesso seguro à rede mundial de computadores; e
- c) dependência de tecnologias atualizadas.

6.3.5 SEÇÃO DE COMANDO (Seç Cmndo)

6.3.5.1 As principais tarefas da Seç Cmndo são:

- a) prestar o apoio administrativo (quando no quartel). O apoio as frações da SU revestem-se de características peculiares, tendo em vista a descentralização de seus elementos; e
- b) apoiar o Cmt SU em atividades de comando e controle e administração, com destaque para área de pessoal.

CAPÍTULO VII

COMPANHIA DE COMANDO E APOIO

7.1 MISSÃO

7.1.1 Prestar apoio ao Comando e às demais SU do BIM nas atividades de comando, comunicações, suprimento, transporte, manutenção, saúde e pessoal.

7.1.2 Prestar o apoio logístico de todas as classes às demais SU orgânicas do BIM e ao EM.

7.1.3 Instalar o PC do BIM.

7.1.4 Auxiliar o S4 no exercício das funções logísticas.

7.1.5 Estabelecer as comunicações necessárias ao funcionamento do BIM.

7.2 ORGANIZAÇÃO

7.2.1 COMPANHIA DE COMANDO E APOIO (Cia C Ap)

7.2.1.1 A Cia C Ap é composta pelo Comando da SU (Cmdo), uma Seção de Comando (Seç Cmdo), um Pelotão de Comando (Pel Cmdo), um Pelotão de Comunicações (Pel Com) e um Pelotão de Apoio (Pel Ap).

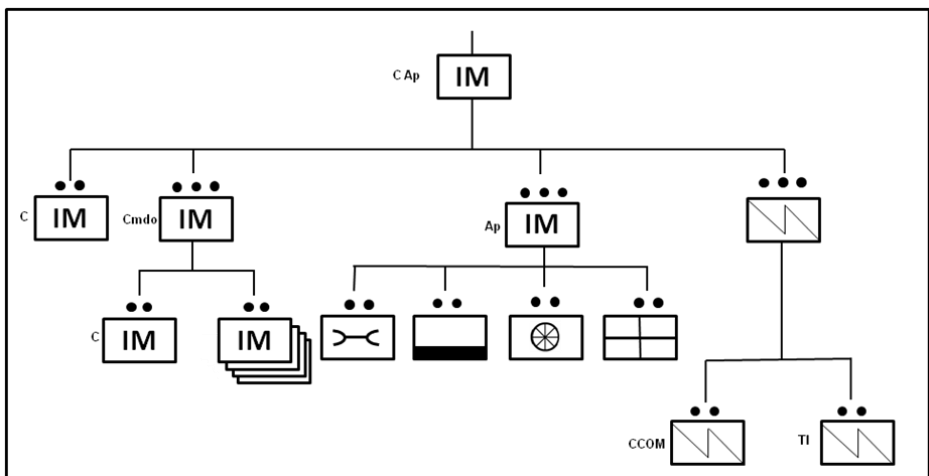


Fig 7-1 Organograma da Cia C Ap

7.2.1.2 O comando da Cia C Ap é composto pelo seu Comandante e 01(uma) seção de comando.

7.2.2 PELOTÃO DE COMANDO (Pel Cmdo)

7.2.2.1 O Pel Cmdo é constituído pelo seu Comandante, pelo Grupo de Comando (Gp Ccmdo) e pelo Grupo de Estado-Maior (Grupo da 1ª Seção, Grupo da 2ª Seção, Grupo da 3ª Seção e Grupo da 4ª Seção).

7.2.2.2 O Gp EM tem é responsável por mobiliar com pessoal e material o Comando e as seções do EM do BIM.

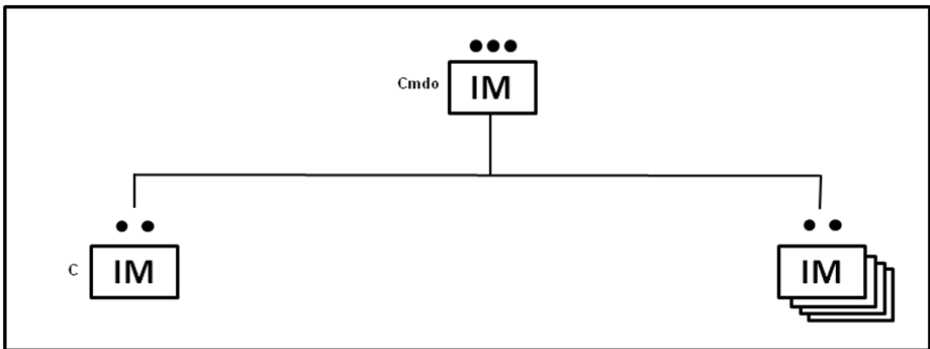


Fig 7-2 Organograma do Pel Ccmdo

7.2.3 PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES (Pel Com)

7.2.3.1 O Pel Com compreende o Comandante, o Centro de Comunicações (C Com), que é dividido em Turma do Centro de Mensagem (Tu C Msg) e de Rádio (Tu Rad), e o Grupo de Manutenção de Eletrônicos (Gp Mnt Elt).

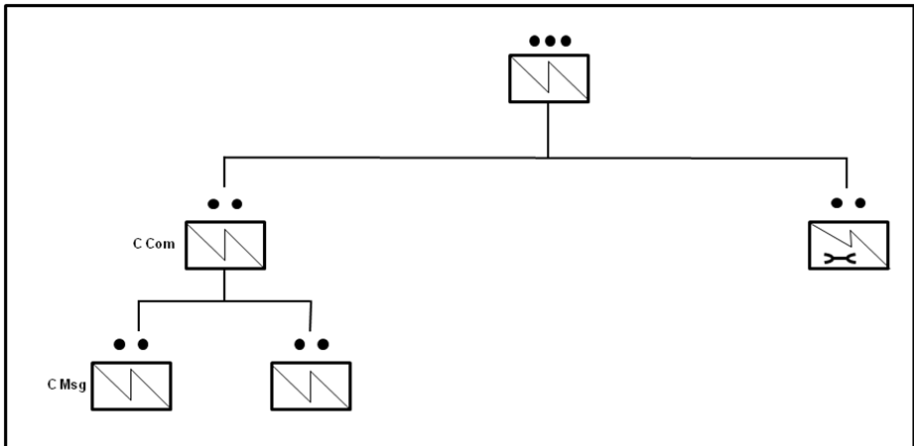


Fig 7-3 Organograma do Pel Com

7.2.4 PELOTÃO DE APOIO (Pel Ap)

7.2.4.1 O Pel Ap possui um Comando, 02 (dois) Grupos de Suprimento (Gp Sup), um Grupo de Manutenção (Gp Mnt) e um Grupo de Evacuação (Gp Ev).

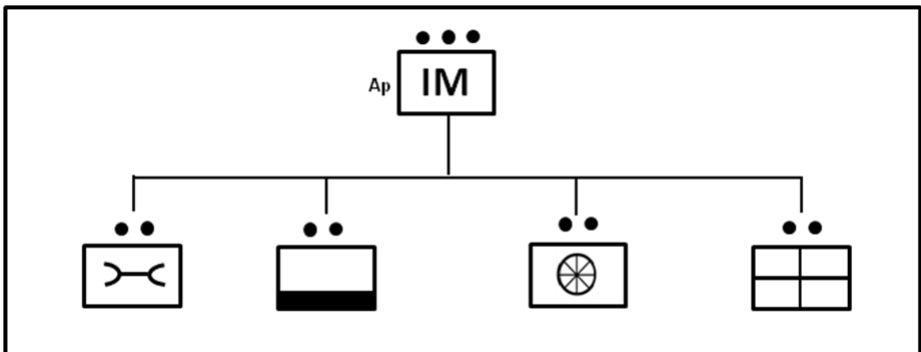


Fig 7-4 Organograma do Pel Ap

7.3 ATIVIDADES E TAREFAS

7.3.1 COMPANHIA DE COMANDO E APOIO (Cia C Ap)

7.3.1.1 O Comandante do Batalhão, ouvido o Estado-Maior, decide quanto ao emprego tático da Cia C Ap, no que se refere às missões de apoio ao combate (Ap Cmb) e ao apoio logístico (Ap Log) orgânicos, bem como aqueles colocados em apoio ou reforço, de modo a cumprir, nas melhores condições, a missão atribuída ao BIM.

7.3.1.2 O controle do Comandante de Companhia sobre os pelotões, no início das operações, depende do tempo disponível para os conhecimentos e a expedição de ordens. No decorrer das operações, as coordenações e o emprego dos pelotões podem ser exercidos por oficiais do EM ou mesmo pelos Comandantes das outras SU, particularmente quando o Batalhão estiver sendo empregado, de forma descentralizada, em ampla frente ou área geográfica extensa.

7.3.1.3. No emprego tático da Cia C Ap é fundamental considerar: as particularidades de emprego do BIM e o reduzido efetivo desta SU.

7.3.1.4 A Cia C Ap reúne em sua totalidade, os meios de apoios logísticos do BIM. Como Unidade de apoio ao combate, é normal que o Batalhão, por sua forma peculiar de emprego, não realize a divisão de seus meios de apoio logístico em trens de estacionamento e trens de combate. Quase sempre todos os meios da SU desdobram-se nas proximidades da região do PC do Batalhão.

7.3.1.5 A Companhia tem seu emprego visualizado pelo EM e planejado pelo seu Comandante de SU.

7.3.1.6 As atividades do Apoio Logístico no BIM compreendem: suprimento, saúde, transporte, manutenção e pessoal.

7.3.1.7 Como SU orgânica do BIM, deve estar em condições de atuar em operações militares, sejam elas: básicas, complementares ou nas ações comuns.

7.3.2 PELOTÃO DE COMANDO (Pel Cmdo)

7.3.2.1 O Comandante do Pel Cmdo é o encarregado de pessoal da unidade. Quando em operações, pode ficar responsável pelas as instalações da OM.

7.3.2.2 As Turmas de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Seção são responsáveis por auxiliar os trabalhos dos Chefes destas Seções.

7.3.2.3 O Grupo de Administração (Gp Adm), quando em operações, tem como missão manter a administração da Unidade, as instalações e prestar o apoio ao pessoal.

7.3.3 PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES (Pel Com)

7.3.3.1 O Pel Com instala, explora e mantém, sob a direção do Oficial de Comunicações, o sistema de comunicações do BIM.

7.3.3.2 O Cmt Pel Com é o O Com/BIM. É o responsável pela instalação, operação e manutenção de toda a Rede Com. Auxilia o Cmt Cia Ap na segurança do PC/BIM.

7.3.4 PELOTÃO DE APOIO (Pel Ap)

7.3.4.1 O pelotão, por intermédio do Gp Mnt, é responsável pela manutenção das viaturas, dos armamentos e dos equipamentos optrônicos do BIM.

7.3.4.2 Além das atividades de evacuação, o Gp Ev é responsável pela vigilância sanitária do BIM e pelo apoio de saúde imediato dos elementos destacados no terreno.

7.3.4.3 O Gp Sup é responsável por todo o suprimento do Batalhão.

7.3.4.4 O Gp EM é responsável por mobiliar com pessoal e material o Comando e o EM do BIM.

ANEXO A
PLANO DE OBTENÇÃO DE CONHECIMENTO (POC) - (EXEMPLO)

1. ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTELIGÊNCIA (EEI)

| NI | | OM | | | | | | Prazo | Obs | |
|--|--|--------|------|----------|------------|--------------|-----------------|-------|------|---|
| EEI | Aspectos Solicitados | 6º BIM | AD/9 | 3º Gpt E | 9º Gpt Log | 4ª Bda C Mec | 13ª Bda Inf Mec | .. | | |
| 1. Qual o dispositivo, valor, localização e composição do Inimigo? | a. Levantar: 1) a localização das reservas das Bda em primeiro escalão; | x | | | | x | x | | D-4 | - |
| | 2) a Art em presença no compartimento de contato; | x | x | | | | | | | |
| | 3) o DIVALOCOM dos elementos em contato; | x | | | | x | x | | | |
| | 4) a presença de Elm Op Esp na área de retaguarda da FTC; e | x | | | x | | | | | |
| | 5) a presença de tropas blindadas ou mecanizadas no compartimento de contato. | x | | | | x | x | | | |
| 2. Quais são as condições de trafegabilidade | a. Levantar: 1) os trechos vadeáveis dos rios que balizam a linha de contato; | x | | | | | | | D-10 | - |

| NI | | OM | | | | | | Prazo | Obs |
|-----------------|--|--------|------|----------|------------|--------------|-----------------|-------|-----|
| EEI | Aspectos Solicitados | 6º BIM | AD/9 | 3º Gpt E | 9º Gpt Log | 4ª Bda C Mec | 13ª Bda Inf Mec | ... | |
| na Z Aç da FTC? | 2) os trechos não vadeáveis com possibilidade de transposição com utilização dos meios de Eng da FTC, com os dados especializados necessários para a realização da operação; e | | | x | | | | | |
| | 3) principais obstáculos restritivos ou impeditivos ao movimento de tropa, por natureza, na sua Z Aç. | | | | | x | x | | |
| ... | ... | | | | | | | | ... |

2. OUTRAS NECESSIDADES DE INTELIGÊNCIA

| NI | | OM | | | | | | Prazo | Obs |
|-----|----------------------|--------|------|----------|------------|--------------|-----------------|-------|-----|
| EEI | Aspectos Solicitados | 6º BIM | AD/9 | 3º Gpt E | 9º Gpt Log | 4ª Bda C Mec | 13ª Bda Inf Mec | ... | |
| | | | | | | | | | |

| NI | | OM | | | | | | Prazo | Obs |
|--|---|--------|------|----------|------------|--------------|-----------------|-------|-----|
| EEI | Aspectos Solicitados | 6º BIM | AD/9 | 3º Gpt E | 9º Gpt Log | 4ª Bda C Mec | 13ª Bda Inf Mec | | |
| 1. Qual a infraestrutura civil existente na área de operações? | a. Levantar: 1) a existência de linha de distribuição de energia na sua Z Aç; | | x | x | x | x | x | | |
| | 2) a existência de linha de distribuição de água na sua Z Aç; | | x | x | x | x | x | | |
| | 3) a existência de reservatórios de água e estações de tratamento, com as capacidades de estocagem e processamento; | x | | | | x | x | | |
| | 4) a existência de subestações de energia elétrica, com capacidade instalada; e | x | | | x | | | | |
| | 5) a existência de outras instalações logísticas de interesse. | x | x | x | x | | | | |
| ... | ... | | | | | | | ... | |

ANEXO B

RELATÓRIO DE MISSÃO (EXEMPLO)

| DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO | |
|---|---------------|
| <u>RELATÓRIO DE MISSÃO Nr</u> | |
| DATA: ASSUNTO: REFERÊNCIA: ANEXOS: | VISTO: |
| 1. PARTE OPERACIONAL 1.1 Circunstâncias que cercaram a obtenção do(s) resultado(s) a) informar o "ONDE" b) informar o "COMO" c) informar o "QUANDO" d) informar a(s) "FINALIDADE(S)" 1.2 Dados que permitam julgar a(s) fonte(s) a) informar todas as fontes de dados b) colocar dados sobre a fonte (AUTENTICIDADE, CONFIANÇA e COMPETÊNCIA), possibilitando ao Encarregado de Caso (EC) avaliar a idoneidade da mesma. 1.3 Fatores adversos 1.3.1 Informar os óbices que comprometerem a obtenção do(s) dado(s). | |
| 2. PARTE INFORMATIVA - Descrever, de forma simples e completa, os resultados obtidos. Procurar responder às perguntas: O QUE? QUEM? QUANDO? COMO? e ONDE? | |
| 3. COMENTÁRIOS 3.1 Informar os comentários, as experiências, sugestões, opiniões, inferências, interpretações, etc. 3.2 Informar dados que possam auxiliar no planejamento e na execução das Operações de Inteligência, atuais e futuras. 3.3 Apresentar uma proposta de avaliação do conhecimento produzido. <div style="text-align: right;"> _____ Agente ou Chefe da Equipe de Busca </div> | |
| DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO | |

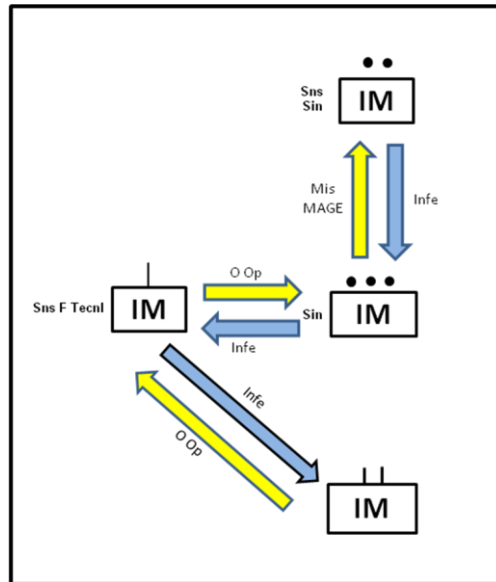
ANEXO C

PLANO DE OPERAÇÕES (EXEMPLO)

| DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO | |
|---|------------------------------|
| <u>PLANO DE OPERAÇÕES Nr</u> | |
| DATA: ASSUNTO: REFERÊNCIA: ANEXOS: | APROVO: (a) |
| 1. SITUAÇÃO 1.1 Aspectos Conhecidos 1.2 Alvo (s) 1.3 Ambiente Operacional 2. MISSÃO 3. EXECUÇÃO 3.1 Conceito da Operação 3.2 Composição dos Meios 3.2.1 Pessoal 3.2.1 Material 3.3 Ordens aos Elementos Subordinados 3.4 Treinamento 3.4 Segurança 4. MEDIDAS ADMINISTRATIVAS 4.1 Recursos Financeiros 4.2 Saúde 4.3 Outras Medidas 5. COORDENAÇÃO E CONTROLE 5.1 Ligações 5.2 Prazos 5.3 Restrições e imposições 5.4 Reuniões 5.5 Relatórios 5.6 Central de Operações 5.7 Comunicações 5.7.1 Sistemas 5.7.2 Horários 5.7.3 Códigos <div style="text-align: center;"> <hr style="width: 20%; margin: 0 auto;"/> Comandante do BIM </div> (a) Aprovado pelo Cmt Enquadrante | |
| DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO | |

ANEXO D

FLUXO DOS DOCUMENTOS – CIA SNS F TECN



1. O Cmt Cia Sns F Tec recebe e interpreta a O Op do Cmt BIM e encaminha para o Cmt Pel Intlg Sin o extrato de interesse para a fonte de sinais.
2. O Cmt Pel Intlg Sin recebe e interpreta o extrato da O Op recebida, verifica no arquivo e banco de dados a existência dos dados solicitados. Caso haja necessidade de complementação dos dados obtidos, emite a Missão de MAGE para os Grupos de Sensores de Sinais.
3. O Grupo de Sensores de Sinais recebe e missão de MAGE e executa os seus trabalhos. Após a execução da missão, confecciona o Relatório de MAGE com os dados obtidos e o informe, encaminhando para o Cmt Pelo Intlg Sin.
4. Após aprovação do Infe recebido, o Cmt Pel Intlg Sin difunde o mesmo para o Cmt Cia Sns F Tec.

ANEXO E

MISSÃO DE MAGE (EXEMPLO)

| DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO | |
|--|---------|
| MISSÃO DE MAGE Nr XXX | Flxx/xx |
| GDH: Assunto: Referência: Anexos: | |
| 1. ASPECTOS CONHECIDOS - | |
| 2. ASPECTOS SOLICITADOS - | |
| 3. INSTRUÇÕES ESPECIAIS - | |
| DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO | |

1. DEFINIÇÃO - é o documento elaborado pelo Cmt Seção de Sensores de Fontes de Sinais, utilizado internamente no grupo, pelo qual os Gp Intlg Sin são acionados para a obtenção de dados e informações.

2. CONFECCÃO

2.1 O texto da Missão de MAGE compreende três itens.

2.1.1 Aspectos Conhecidos - são relacionados os conhecimentos e/ou dados sobre o assunto que está sendo abordado, visando a orientar o Gp Sns Sin na execução de seus procedimentos. Nele são inseridos os dados/conhecimentos informados pelo Escalão Superior e os já obtidos nos Arquivos e Bancos de Dados do Gp Intrap Sin que sejam úteis para a atividade.

2.1.2 Aspectos Solicitados - são relacionadas as necessidades de conhecimento a serem atendidas e, quando for o caso, o prazo para o atendimento.

2.1.3 Instruções Especiais - são transmitidas instruções específicas, visando a garantir a compartimentação do assunto tratado, proteger possíveis fontes, determinar emprego de equipamentos e técnicas específicas, estabelecer restrições ou autorizações de ligação técnica com outros órgãos, etc.

2.2 A Missão de MAGE será assinada pelo Cmt Seção de Sensores de Fontes de Sinais.

ANEXO F
RELATÓRIO DE MAGE (EXEMPLO)

| DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO | |
|---|--|
| RELATÓRIO DE MAGE Nr XX | Flxx/xx Visto: _____ Cmt Gp Sns Sin |
| GDH: Assunto: Referência: Anexos: | |
| 1. PARTE OPERACIONAL 1.1 Técnicas empregadas para operação, local de operação, distância do alvo, necessidade de apoio externo ao grupo, etc. 1.2 Equipamentos empregados, estado de manutenção, aferição de desempenho, adestramento do pessoal do grupo em análise de sinais e operação de Eqp, determinação dos emissores alvos responsáveis por emissões, etc. 1.3 Circunstâncias que dificultaram ou comprometeram o desenvolvimento da missão. | |
| 2. PARTE INFORMATIVA 2.1 Geral 2.1.1 Todos os dados referentes ao CONTEÚDO e TRÁFEGO. 2.1.2 Localização Eletrônica ou Direção de Chegada (DF). 2.1.2.1 Dados georreferenciados da(s) área(s) provável(is) de localização do(s) alvo(s), azimute de chegada do sinal. 2.2 Parâmetros Técnicos. 2.2.1 Parâmetros técnicos obtidos dos sinais: frequência, modulação, potência, números telefônicos, IMEI, tipo de sinal modulador, etc – referência do SAGE/SICom. | |
| 3. COMENTÁRIOS | |
| DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO | |

1. DEFINIÇÃO - é o documento elaborado por um Grupo de Sensores de Sinais com a finalidade de fornecer dados sobre o cumprimento da missão e dados a respeito de situações que o agente ou grupo de sensores de sinais julgar de interesse para a organização militar de inteligência.

2. APRESENTAÇÃO

2.1 Oral

2.1.1 Visando atender ao princípio da oportunidade.

2.1.2 Logo que possível, fazê-lo por escrito.

2.2 Escrito – em texto claro ou, se a segurança assim o exigir, criptografado. O grupo deve ser esclarecido, ainda, sobre a periodicidade da apresentação do(s)

relatório(s): se diários, semanais, quinzenais, mensais, etc. Tendo sempre em vista o princípio da oportunidade.

3. Redação - embora a redação do relatório sofra influência do estilo pessoal, o Gp Sns Sin deve elaborá-lo por meio de um desenvolvimento lógico e coerente, apresentando os resultados de maneira objetiva e delimitando, com clareza, os estágios sucessivos da(s) atividade(s) desenvolvida(s).

4. Composição

4.1 O Relatório de MAGE tem quatro partes:

4.1.1 Cabeçalho:

- a) nível de sensibilidade;
- b) numeração das folhas;
- c) identificação do relatório (indicativo de controle);
- d) grupo data-hora;
- e) assunto;
- f) referência; e
- g) anexo(s).

4.1.2 Parte Operacional:

- a) circunstâncias que cercaram a obtenção do(s) resultado(s).
- b) dados que permitam julgar a(s) fonte(s). Equipamentos empregados, pessoal envolvido, ambiente operacional, condições meteorológicas, etc.
- c) fatores adversos.

4.1.3 Parte Informativa

- a) Campo onde são descritos, de forma simples e completa, os resultados obtidos. Se possível respondendo às perguntas: O QUE? QUEM? QUANDO? COMO? e ONDE?
- b) É dividido em três partes: Geral, Localização Eletrônica ou Direção de Chegada (DF) e Parâmetros Técnicos.

4.1.4 Comentários

- a) Campo onde o Gp Sns Sin registrará tudo aquilo que possa auxiliar no planejamento e na execução de ações de MAGE, atuais e futuras.
- b) É também nesta parte que o Gp Sns Sin deve registrar as experiências, sugestões, opiniões, inferências, interpretações, gastos operacionais e outros pertinentes à Parte Operacional ou Parte Informativa.

DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO

1

ANEXO G

RELATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS (EXEMPLO)

5

3 → FI Nr 01/03

RELATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS – 6ºBIM – NR 01/18
(SGT FULANO)

6

DATA: 31 DEZ 14 ← 8

ASSUNTO: INSTALAÇÃO PORTUÁRIA NO RIO DE JANEIRO ← 9

REFERÊNCIA: Ordem verbal do Ch Sec Sensores de Fonte de Imagens

ANEXOS: A – Imagem orbital do satélite Ikonos ← 11
B – Fotografia aérea ← 10

1. PARTE TÉCNICA ← 12

a. Circunstâncias ← 13

14
↓

b. Procedimentos ← 13

15
↓

c. Fonte ← 13

16
↓

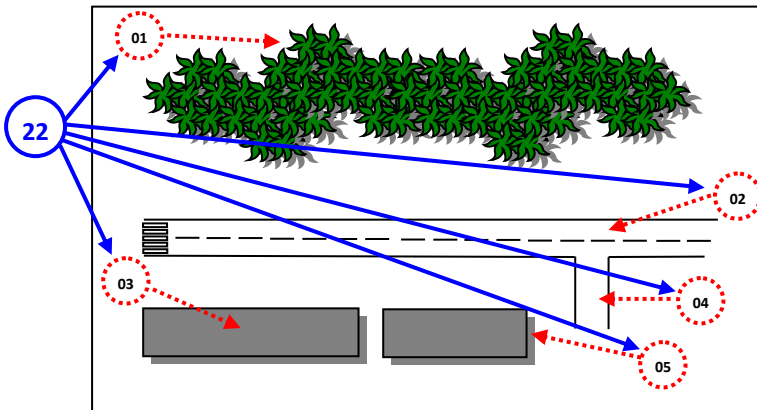
DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO



2. PARTE INFORMATIVA

3. COMENTÁRIOS

ANEXO A AO RII 01/12 – SEÇÃO DE SENSORES DE IMAGENS SGT FULANO_FI Nr 01/01



DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO

OBSERVAÇÕES – CABEÇALHO

- 1 – Colocar a classificação sigilosa (o Relatório de Interpretação de Imagens terá sempre a classificação sigilosa (**DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO**)).
- 2 – Colocar a classificação sigilosa nas demais folhas.
- 3 – Numeração no canto superior direito em todas as folhas.
- 4 - A partir da 2ª folha, essa numeração deverá ser precedida da natureza do documento, seu número e militar/equipe que executou o relatório, tudo em letra maiúscula (**RII NR 01/10 – SEÇÃO DE SENSORES DE FONTE DE IMAGENS - SGT FULANO**).
- 5 – Identificação do relatório. Tudo em letra maiúscula, negrita e sublinhada (RELATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS – 6º BIM).
- 6 – Colocar a abreviatura da palavra número (NR) seguida do número de ordem do relatório no ano e da última dezena do ano vigente, tudo em letra maiúscula, negrita e sublinhada.
- 7 – Identificação da autoria do relatório com o posto/graduação e o nome do intérprete, tudo em letra maiúscula, negrita e sublinhada. **No relatório não deve haver nenhum tipo de assinatura.**
- 8 – Data do término de redação do relatório. Utilizar a abreviatura estipulada pelo manual vigente.
- 9 – O assunto deverá responder o maior número das perguntas:
 - Que atividade?
 - O que ou quem?
 - Onde?
- 10 – Quando não houver referência escrita, colocar o termo “**Ordem verbal do Ch Sec Sensores de Fonte de Imagens**”, apenas com a primeira letra da sentença em maiúscula.
- 11 – Descrição sumária do anexo. Se houver mais de um anexo, deve-se identifica-los com a designação de letras maiúsculas (**A – Imagem orbital**); se houver apenas um anexo, identifica-lo apenas com sua descrição.
- 12 – Identificação do item da Parte Técnica, tudo em letra maiúscula, negrita e sublinhada.
- 13 – Identificação das alíneas (Circunstâncias, Procedimentos, Fonte e Fatores adversos), apenas em letra negrita e sublinhada.
- 14 – Circunstâncias que cercaram a obtenção dos resultados, destacando:
 - A origem, a localização (coordenadas) e dados da imagem.

DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO

- Quando foi realizado o imageamento.

15 – Procedimentos adotados, técnicas empregadas e demais dados que expliquem como o profissional de inteligência de imagens realizou a interpretação.

16 – Avaliar os dados que permitam julgar as fontes, baseados nos conceitos de autenticidade, confiança e competência. Em caso de fonte aberta, citar onde o dado foi coletado.

17 – Todos os aspectos que prejudicaram a interpretação por fatores técnicos.

18 – Identificação do item da Parte Informativa, tudo em letra maiúscula, negrita e sublinhada.

19 – Deverá responder os questionamentos:

- O que ou quem?

- Quando?

- Como?

- Onde?

- Apoiar-se em Fichas de Interpretação de Objetivos (FIO).

- Cada parágrafo é uma fração significativa.

- Responder os aspectos necessários para resolução do problema.

- Texto de redação livre, porém de forma simples e direta.

- Realizar referências numéricas no texto para cada dado obtido na imagem. Este dado será identificado numericamente na(s) imagem(ens) em anexo. Caso haja mais de um anexo, esta referência será feita com o acréscimo da designação do anexo (Nr 5 An A).

- Caso haja algum alvo que deva ser identificado em vários anexos, a sua numeração indicativa deverá permanecer a mesma.

- **A parte informativa não é uma cópia das Fichas de Interpretação de Objetivos.**

20 – Identificação do item Comentários, tudo em letra maiúscula, negrita e sublinhada

21 – Registrar tudo que possa auxiliar na produção do conhecimento ou na execução de interpretações atuais e futuras.

Sugestões (novas imagens)

Opiniões

OAJU

22 – Identificação numérica dos dados da(s) imagem(ens), os quais foram referenciados na parte informativa.

- Caso haja algum alvo que deva ser identificado em vários anexos, a sua numeração indicativa deverá permanecer a mesma.

ANEXO H

RELATÓRIO DE AÇÃO CIBERNÉTICA (EXEMPLO)

1. DEFINIÇÃO

É o documento elaborado por um Grupo de inteligência Cibernética com a finalidade de fornecer dados sobre o cumprimento da missão e dados a respeito de situações que o agente ou grupo de sensores cibernéticos julgarem de interesse para a organização militar de inteligência.

2. APRESENTAÇÃO

2.1 Oral

2.1.1 Visando atender ao princípio da oportunidade.

2.1.2 Logo que possível, fazê-lo por escrito.

2.2 Escrito

2.2.1 Em texto claro ou, se a segurança assim o exigir, criptografado.

3. REDAÇÃO

Embora a redação do relatório sofra influência do estilo pessoal, o Gp Intlg Ciber deve elaborá-lo por meio de um desenvolvimento lógico e coerente, apresentando os resultados de maneira objetiva e delimitando, com clareza, os estágios sucessivos da(s) atividade(s) desenvolvida(s).

4. COMPOSIÇÃO

4.1 O Relatório de Aç Ciber tem quatro partes:

4.1.1 Cabeçalho – composto dos seguintes itens:

- a) Nível de sensibilidade;
- b) Numeração das folhas;
- c) Identificação do relatório (indicativo de controle);
- d) Grupo data-hora;
- e) Assunto;
- f) Referência; e
- g) Anexo(s).

4.1.2 Antecedentes

4.1.2.1 Descrição das circunstâncias e dos fatos que levaram a desencadear a missão.

4.1.2.1 Apresentação das demandas percebidas visando ao cumprimento da missão.

4.1.3 Aspectos Operacionais

4.1.3.1 Circunstâncias que cercaram a obtenção do(s) resultado(s).

4.1.3.2 Dados que permitam julgar a(s) fonte(s) (equipamentos e técnicas empregados, pessoal envolvido, ambiente operacional, condições meteorológicas, etc.).

4.1.3.3 Fatores adversos.

4.1.4 Aspectos Informativos

4.1.4.1 É o local onde são descritos, de forma simples e completa, os resultados obtidos. Se possível respondendo às perguntas: O QUE? QUEM? QUANDO? COMO? e ONDE?

4.1.4.2 É dividido em duas partes: Geral e Parâmetros Técnicos.

4.1.5 Considerações Finais

4.1.5.1 É o local onde o Gp Intlg Ciber registrará tudo aquilo que possa auxiliar no planejamento e na execução de ações cibernéticas, atuais e futuras.

4.1.5.2 É também nesta parte que o Gp Intlg Ciber deve registrar as experiências, sugestões, opiniões, inferências, interpretações, visando ao embasamento do ciclo de produção do conhecimento, tanto para o ramo Inteligência quanto para o Contraineligência. Devem ser discriminados, ainda, os gastos operacionais e outros pertinentes aos aspectos operacionais e informativos.

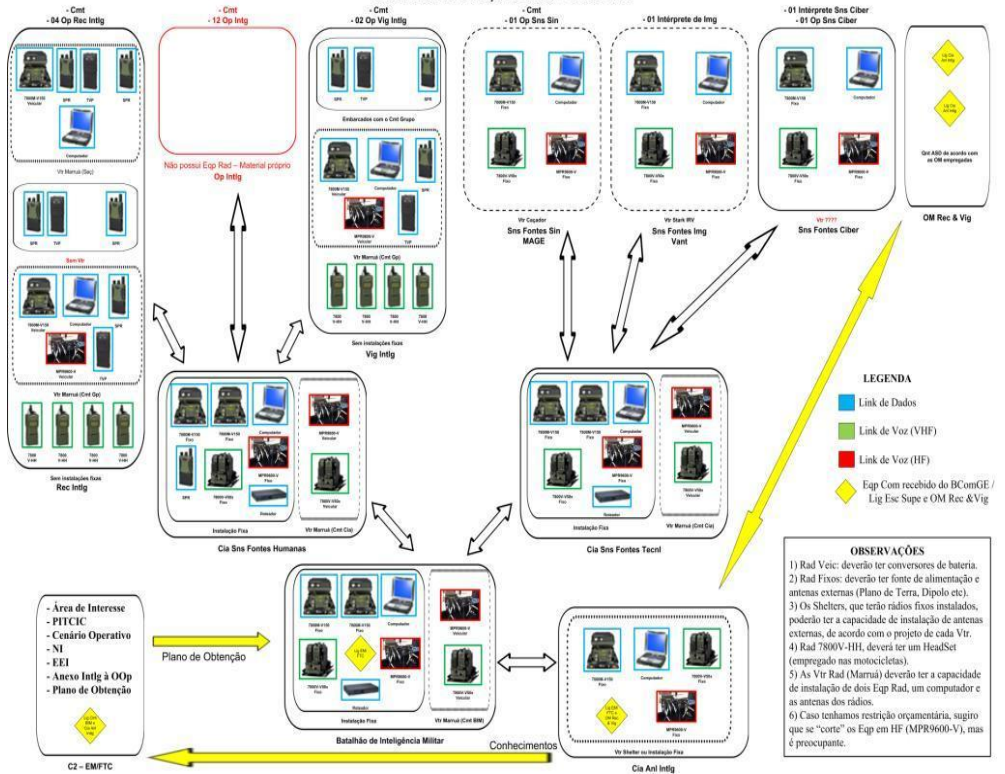
5. Relatório de Ação Cibernética

| | |
|---|---------------------|
| DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO | |
| REL AÇ CIBER Nr XXX | Flxx/xx |
| | Visto: |
| | _____ |
| | Cmt Gp Sns Ciber |
| GDH: Assunto: Referência: Anexos: | |
| 1. ANTECEDENTES | |
| <ul style="list-style-type: none"> - descrição da situação anterior à ação e que levou a ela. - apresentação das demandas percebidas. | |
| 2. ASPECTOS OPERACIONAIS | |
| <ul style="list-style-type: none"> - técnicas empregadas para operação, local de operação, distância do alvo, necessidade de apoio externo ao grupo etc. - equipamentos, protocolos e sistemas empregados, estruturação do alvo etc. - circunstâncias que dificultaram ou comprometeram o desenvolvimento da missão. | |
| 3. ASPECTOS INFORMATIVOS | |
| 3.1 Geral | |
| 3.1.1 Todos os dados referentes ao CONTEÚDO e TRÁFEGO. | |
| 3.2 Parâmetros Técnicos | |
| 3.2.1 Obtidos de dados lógicos: endereços, volumes de dados analisados, configurações e sistemas encontrados etc. | |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | |
| 4.1 Aspectos que possam orientar ações cibernéticas futuras, a produção do conhecimento e a implementação de medidas para mitigar eventuais vulnerabilidades; e | |
| 4.2 Gastos operacionais referentes à ação desencadeada. | |
| DOCUMENTO PREPARATÓRIO – ACESSO RESTRITO | |

ANEXO I - REDE RÁDIO DO BIM

PROPOSTA DE EQUIPAMENTOS RÁDIO (BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR)

EXPERIMENTAÇÃO DOCTRINÁRIA



GLOSSÁRIO

PARTE I – ABREVIATURAS E SIGLAS

A

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|------------------------------|
| Anl C Intlg | Alálise de Contraineligência |
| Anl F Tecnl | Análise da Fonte Tecnologia |
| Anl Intlg | Análise de Inteligência |
| ARE | Area de Reunião de Evacuados |
| Atv Intlg | Atividade de Inteligência |

B

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|------------------------|
| B lct | Busca de Interceptação |

C

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|---|
| C Intlg | Contraineligência |
| C Mil A | Comando Militar de Área |
| Cent Intlg | Central de Inteligência |
| Cia Anl Intlg | Companhia de Análise de Inteligência |
| Cia Rec Vig | Companhia de Reconhecimento e Vigilância |
| Cia Sns F Hum | A Companhia de Sensores de Fontes Humanas |
| Cia Sns F Tecnl | Companhia de Sensores das Fontes Tecnológicas |
| Cmt | Comandante |

D

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|-----------------------|
| Dif Info | Difusão da Informação |

E

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|---------------------|
| EM | Estado-Maior |
| EB | Exército Brasileiro |

F

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|----------------------------|
| F Ter | Força Terrestre |
| FTC | Força Terrestre Componente |
| FA | Forças Armadas |

G

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|---|
| GAA | Guía Aéreo Avanzado |
| GE | Guerra Eletrônica |
| GEOINT | Inteligência Geoespacial (<i>Geospatial Intelligence</i>) |

I

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|----------------------------|
| Info | Informação |
| Intg | Integrador |
| Intrg | Interrogatório, Interrogar |

L

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|------------------------|
| L Aç | Linha de Ação |
| Loc Elt | Localização Eletrônica |

N

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|------------------------------|
| NI | Necessidades de Inteligência |

M

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|--------------------|
| Mon | Monitoração |

O

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|---------------------------|
| O Op | Ordem de Operações |
| OB | Ordem de Busca |
| Obtç | Obtenção |
| Op Intlg | Operações de Inteligência |

P

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|---|
| P Col PG | Posto de Coleta de Prisioneiros de Guerra |
| P Col Slv | Posto de Coleta de Salvados |
| PB | Pedido de Busca |
| PG | Prisioneiro de Guerra |
| POC | Plano de Obtenção do Conhecimento |

R

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|---|
| RIPi | Região de Interesse para a Inteligência |
| Rspnl | Responsável |

S

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|--|
| SARP | Sistema de Aeronaves Remotamente pilotadas |
| SIEx | Sistema de Inteligência do Exército |
| SIGELEX | Sistema de Guerra Eletrônica do Exército |
| SSIIGeo | Subseção de Inteligência e Informações Geográficas |

T

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|--------------------|
| Tu Anl | Turma de Análise |

Z

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|----------------------------|--------------------|
| Z Aç | Zona de Ação |

PARTE II – TERMOS E DEFINIÇÕES

Apoio ao Combate - Apoio prestado numa operação aos elementos de combate, traduzido pelo apoio de fogo, apoio ao movimento e apoio à capacidade de coordenação e controle, com a finalidade de aumentar o poder de combate das unidades de manobra.

Apoio Logístico - Apoio prestado por organizações militares específicas, abrangendo a execução de atividades das funções logísticas de recursos humanos, de saúde, de suprimento, de manutenção, de transporte, de engenharia e de salvamento para sustentar a capacidade de operação e de durabilidade na ação das Forças.

Apreciação - Conhecimento resultante de raciocínio elaborado pelo analista de Inteligência que expressa sua opinião sobre situação ou fato passado, presente ou futuro imediato.

Busca - Atividade sigilosa voltada para a obtenção de dados não disponíveis e protegidos por medidas de segurança estabelecidas por quem os detém. Exige, para sua execução, pessoal especializado e emprego de técnicas operacionais.

Briefing (ou BRIFIM) - Ato ou efeito de prestar informações resumidas, relativas a um assunto específico, a alguém que vai participar ou executar uma determinada tarefa ou ação, para fim de coordenação.

Carta de Situação - Carta que indica a situação tática ou administrativa em determinada ocasião, utilizada para o estudo/exame de situação do Estado-Maior ou como referência aos relatórios deste órgão.

Capacidades Operativas - É a aptidão requerida a uma Força ou organização militar, para que possam obter um efeito estratégico, operacional ou tático. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura - que formam o acrônimo DOAMEPI.

Ciclo da Inteligência Militar – Sequência ordenada de atividades por meio das quais dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional. É formado de quatro fases: Orientação, Obtenção, Produção e Difusão.

Função de Combate Inteligência - Apoia o comando em todos os tipos de operações, ajudando-o a decidir onde e quando empregar seus meios militares para cumprir com êxito a missão recebida. Fundamental para obter a surpresa, possibilita, ainda, a manutenção da iniciativa em todas as fases das ações militares.

Conscientização Situacional - Percepção precisa e atualizada do ambiente operacional no qual se atuará e no reconhecimento da importância de cada elemento percebido em relação à missão atribuída.

Cenário Operativo Comum - Cenário ou quadro unificado de exibição de informação compartilhada por mais de um serviço ou agência. Um cenário operativo comum facilita o planejamento colaborativo e ajuda todos os atores participantes a obterem a consciência situacional.

Contrainteligência - Ramo da Atividade de Inteligência Militar voltado para prevenir, detectar, identificar, avaliar, obstruir, explorar e neutralizar a atuação da Inteligência adversa e as ações de qualquer natureza que possam se constituir em ameaças aos ativos do Exército.

Criptografia - Técnica utilizada para tornar ininteligível o texto claro da mensagem, mediante o emprego de cifras e chaves apoiadas em um algoritmo de transformação.

Estimativa - Conhecimento resultante da aplicação de técnicas complexas, elaborado por equipe composta por vários analistas, projetado adiante no tempo e que expressa a opinião sobre a evolução de um fato ou situação.

Estimativa Corrente de Inteligência - Avaliação contínua da situação atual utilizada para determinar se a operação em curso está transcorrendo conforme a intenção do Comandante e se as operações subsequentes planejadas são apoiáveis. O Comandante e cada seção do EM constantemente consideram os efeitos das novas informações e atualizam os fatos, suas suposições, a situação das Forças amigas, as atividades e capacidades inimigas, as considerações civis e as conclusões e recomendações.

Estimativa de Inteligência - Documento que detalha as análises e as conclusões obtidas, durante a realização do PITCIC, na fase inicial do planejamento.

Espaço Cibernético - Ambiente virtual onde as informações digitais transitam, são processadas e/ou armazenadas. É composto de dispositivos computacionais, conectados em redes ou não (EB20-MC-10.207).

Exame de Situação - Processo sistemático de planejamento, que visa a dar uma sequência lógica e ordenada aos diversos fatores que envolvem o processo decisório relacionado à Seg Org.

Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de alvos (IRVA) - Processo de integração das atividades e tarefas de reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos com a Inteligência Militar, com a finalidade de melhorar o entendimento da situação pelos Comandantes em todos os níveis (consciência

situacional) e, conseqüentemente, os seus processos decisórios. Tem como principal tarefa a Obtenção de Dados/Informações para atender às Necessidades de Inteligência.

Informação - Conhecimento resultante de raciocínio elaborado e que expressa a certeza do analista quanto ao significado de situações ou fatos passados ou presentes.

Informe - Conhecimento resultante de avaliação de situação ou fato passado ou presente quanto à idoneidade de sua fonte, bem como à veracidade do seu conteúdo.

Meios de obtenção - Ferramentas, materiais e técnicas utilizadas para obter os dados necessários para a produção de conhecimentos de interesse da atividade de inteligência.

Necessidades de Inteligência - São os conhecimentos específicos estabelecidos pelo Comandante em função da missão a ser cumprida. As NI do Comandante são satisfeitas pelos conhecimentos que ele precisa ter à sua disposição, relativos ao terreno, inimigo, condições climáticas e meteorológicas e considerações civis, a fim de poder cumprir sua missão com êxito. Normalmente, a reunião de dados e conhecimentos não é suficiente para satisfazer de imediato todas as NI. Por isso, os recursos empregados na atividade de obtenção são orientados para NI de prioridades mais elevadas.

Oportunidade - Princípio da atividade de inteligência que consiste em desenvolver ações e apresentar resultado sem prazo apropriado para sua utilização.

Operações de Amplo Espectro - São operações que combinam Operações Ofensivas, Defensivas, de Pacificação e de Apoio aos Órgãos Governamentais, simultânea ou sucessivamente, prevenindo ameaças, gerenciando crises e solucionando conflitos armados, em situações de Guerra e de Não Guerra, de forma sincronizada.

Ordem de Batalha - Informações sobre pessoal, unidades e equipamentos de uma Força, amiga ou inimiga, incluindo, se possível, efetivo, identificação, localização, estrutura de comando, históricos e outros dados relativos às unidades e personalidades militares.

Ordem de Busca - Documento utilizado internamente em uma Agência de Inteligência, através do qual os elementos de Inteligência e Contra-inteligência (Departamento, Divisão, Seção etc.) acionam o encarregado da busca, visando à obtenção de conhecimentos.

Órgãos de Inteligência (OI) - Entende-se como Órgãos de Inteligência o Centro de Inteligência do Exército (órgão central do Sistema de Inteligência do Exército), as Companhias de Inteligência e os Grupos de Inteligência dos Grandes Comandos e Grandes Unidades.

Plano de Busca - Documento interno que registra as Necessidades de Inteligência e seus desdobramentos, não atendidos pelo próprio banco de dados e que, por consequência, devam ser solicitados a outros órgãos.

Plano Contingente - Plano traçado para substituir determinado plano de operação, no caso de mudança de situação, que o torne inexecutável ou desaconselhável.

Plano de Controle de Danos - Consiste nas medidas preventivas e de controle, adotadas para reduzir ao mínimo os efeitos da ação inimiga, dos grandes desastres ou de catástrofes da natureza, a fim de assegurar a continuidade ou o restabelecimento do apoio logístico.

Planos de Obtenção do Conhecimento - Documento conduzido pela Seção de Inteligência onde são registrados os EEI e seus desdobramentos, necessários para apoiar o processo decisório dos Comandantes operativos.

Processo de Integração do Terreno, Condições meteorológicas, Inimigo e Considerações civis (PITCIC) - Processo cíclico de caráter gráfico que permite, mediante análise integrada, a visualização de como o terreno, as condições meteorológicas e as considerações civis condicionam as próprias operações e as do inimigo, fornecendo dados reais e efetivos para auxiliar a tomada de decisões adequadas. É um processo de apoio ao Exame de Situação, particularmente durante a montagem das linhas de ação.

Produção do conhecimento de Inteligência - Atividade afeta ao ramo (função) Inteligência, de identificação (descrição e explicação) de coisas e eventos, com a finalidade de apontar oportunidades e ameaças.

Relatório de Interpretação de Imagem - Consiste no resultado do trabalho de análise do especialista em Geointeligência sobre um ou mais objetivos de interpretação. Como produto básico do analista de GEOINT, a partir do RII, há a possibilidade de se produzir um conhecimento de Inteligência sobre o dado analisado.

Segurança Orgânica - Segmento da C Intlg que preconiza a adoção de um conjunto de medidas destinado a prevenir e obstruir possíveis ameaças de qualquer natureza dirigidas contra pessoas, dados, informações, materiais, áreas e instalações.

Sensoriamento Remoto - Aquisição de informação sobre um objeto ou alvo usando um dispositivo de registro que não está em proximidade física com o objeto em estudo.

SISFRON - O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras Terrestre é um Projeto Estratégico do Exército, destinado ao monitoramento e defesa de áreas de interesse das fronteiras do País.

Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) - Compreende os órgãos e as pessoas do EB que, sob a responsabilidade dos Comandantes, chefes ou diretores, estão envolvidos na execução das atividades e tarefas de inteligência ou que estão ligados à sua regulamentação e normatização.

Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP) - É um sistema formado pela aeronave, sua Estação de Pilotagem Remota, o enlace de pilotagem e qualquer outro componente especificado em seu projeto.

Tarefa - Ação operativa específica atribuída por um escalão superior a um subordinado e que, quando executada adequadamente, cumprirá ou contribuirá para o cumprimento da própria Missão ou da Missão do Superior. As tarefas podem ser expressas em termos de efeito desejado ou ação a empreender, ou ainda ambos simultaneamente. Cabe observar que a tarefa, em termos de efeito desejado, deixa mais iniciativa ao subordinado e, por isso, tende a ser empregada nos escalões mais elevados. Já as expressas em termos de ação a empreender, geralmente restringem-se aos planejamentos de caráter tático, em que o escalão superior pode ter razões para querer um determinado tipo de ação por parte dos subordinados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **Doutrina de Inteligência de Defesa. MD52-N-01**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2005.

_____. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas. MD35-G-01**. 4. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2007.

_____. Ministério da Defesa. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas. MD33-M-02**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2008.

_____. Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. **Doutrina Nacional da Atividade de Inteligência**. Brasília, DF: 2016.

_____. Exército. Estado-Maior. **Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército**. EB10-IG-01.002. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2011.

_____. Exército. Estado-Maior. **Manual de Campanha Contra Inteligência. C 30-3**. 2.ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2009.

_____. Exército. Estado-Maior. **Vade-Mécum de Inteligência Militar**. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2011.

_____. Exército. Estado-Maior. **Manual de Campanha Inteligência. EB20MC-10.207**. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2015.

_____. Exército. Estado-Maior. **Manual de Fundamentos Inteligência Militar Terrestre. EB20-MF-10.107**. 2. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2015.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha Planejamento e Emprego da Inteligência Militar. EB70-MC-10.307.1** ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2016.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES
CENTRO DE DOCTRINA DO EXÉRCITO
Brasília, DF, 28 de dezembro de 2018
www.cdoutex.eb.mil.br